

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	16
DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	83
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	316.827.563
Preferenciais	600.855.733
Total	917.683.296
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	30.113.500
Total	30.113.500

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	02/04/2013	Dividendo	23/04/2013	Ordinária		0,08052
Assembléia Geral Ordinária	02/04/2013	Dividendo	23/04/2013	Preferencial		0,08857

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	14.034.597	13.809.990
1.01	Ativo Circulante	4.107.093	4.207.169
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.058.556	2.157.148
1.01.02	Aplicações Financeiras	238.766	240.077
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	238.766	240.077
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	238.766	240.077
1.01.03	Contas a Receber	1.225.754	1.158.615
1.01.03.01	Clientes	759.150	755.817
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	806.422	801.004
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-47.272	-45.187
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	466.604	402.798
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	466.604	402.798
1.01.04	Estoques	449.508	438.091
1.01.06	Tributos a Recuperar	91.136	130.441
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	91.136	130.441
1.01.07	Despesas Antecipadas	20.519	22.332
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	14.054	14.557
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	6.465	7.775
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.854	60.465
1.01.08.03	Outros	22.854	60.465
1.02	Ativo Não Circulante	9.927.504	9.602.821
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.278.907	3.311.831
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.886.344	2.944.187
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	32.612	1.687
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	32.612	1.541
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	146
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	359.951	365.957
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	114.300	128.402
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	87.082	85.691
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	158.569	151.864
1.02.02	Investimentos	1.237.935	1.278.797
1.02.02.01	Participações Societárias	1.226.393	1.267.255
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	783.754	816.604
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	442.639	450.651
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.401.831	5.003.707
1.02.04	Intangível	8.831	8.486
1.02.04.01	Intangíveis	8.831	8.486

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	14.034.597	13.809.990
2.01	Passivo Circulante	2.005.249	1.754.482
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	109.927	123.934
2.01.02	Fornecedores	607.721	313.559
2.01.03	Obrigações Fiscais	76.813	107.472
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.126.382	1.120.770
2.01.05	Outras Obrigações	84.406	88.747
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	9.225	9.665
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	5.974	6.972
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.251	2.693
2.01.05.02	Outros	75.181	79.082
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	29.680	39.383
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	45.501	39.699
2.02	Passivo Não Circulante	6.617.591	6.634.587
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.972.076	4.914.334
2.02.02	Outras Obrigações	460.673	446.391
2.02.02.02	Outros	460.673	446.391
2.02.02.02.03	Adesão - REFIS	392.133	389.793
2.02.02.02.04	Outros	68.540	56.598
2.02.03	Tributos Diferidos	1.090.351	1.190.673
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.090.351	1.190.673
2.02.04	Provisões	94.491	83.189
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	94.491	83.189
2.03	Patrimônio Líquido	5.411.757	5.420.921
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	4.417	1.423
2.03.03	Reservas de Reavaliação	49.625	49.980
2.03.04	Reservas de Lucros	1.942.061	2.016.639
2.03.04.01	Reserva Legal	47.381	47.381
2.03.04.02	Reserva Estatutária	468.428	468.495
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	76.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-152.085	-153.576
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.578.337	1.578.337
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	72.084	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.072.070	1.081.379

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.055.448	2.107.297	991.880	1.934.612
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-735.763	-1.397.069	-754.953	-1.214.125
3.02.01	Varição do Valor Justo dos Ativos Biológicos	54.145	116.028	-11.603	169.401
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-789.908	-1.513.097	-743.350	-1.383.526
3.03	Resultado Bruto	319.685	710.228	236.927	720.487
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-115.371	-238.018	-107.393	-49.785
3.04.01	Despesas com Vendas	-77.820	-156.560	-78.074	-141.245
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-65.779	-128.535	-65.279	-123.649
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.816	11.875	2.698	-248
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.412	35.202	33.262	215.357
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	204.314	472.210	129.534	670.702
3.06	Resultado Financeiro	-417.818	-401.627	-462.890	-403.757
3.06.01	Receitas Financeiras	87.811	127.015	114.014	171.586
3.06.02	Despesas Financeiras	-505.629	-528.642	-576.904	-575.343
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-213.504	70.583	-333.356	266.945
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	83.679	1.146	149.450	7.667
3.08.01	Corrente	-36.345	-81.402	114.009	52.362
3.08.02	Diferido	120.024	82.548	35.441	-44.695
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-129.825	71.729	-183.906	274.612
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-129.825	71.729	-183.906	274.612
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,19490	0,07600	-0,13740	0,29090
3.99.01.02	PN	-0,21440	0,08350	0,15120	0,32000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,19440	0,07600	-0,13740	0,29090
3.99.02.02	PN	-0,21440	0,08350	0,15120	0,32000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-129.825	71.729	-183.906	274.612
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.069	-8.182	2.789	1.061
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	2.069	-341	2.789	1.061
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	0	-7.841	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-127.756	63.547	-181.117	275.673

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	469.282	215.160
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	467.451	455.583
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	71.729	274.612
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	114.407	106.394
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-116.028	-169.401
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	200.031	70.833
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-82.548	44.695
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	491.362	528.978
6.01.01.07	Pagamento de Juros e Emp. e Financiamentos	-150.737	-134.181
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	16.900	27.171
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	2.558	172
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-35.202	-215.357
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-36.017	-73.579
6.01.01.12	Outras	-9.004	-4.754
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.831	-240.423
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	-69.224	-138.513
6.01.02.02	Estoques	-11.417	16.316
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	89.424	-7.764
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	1.311	-10.398
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	1.813	3.388
6.01.02.06	Outros Ativos	-1.410	-13.769
6.01.02.07	Fornecedores	54.840	-50.081
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-30.659	-8.544
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-14.007	9.423
6.01.02.10	Outros Passivos	-18.840	-40.481
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-216.429	-184.546
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-279.842	-197.345
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-26.160	-42.244
6.02.03	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	13.850	9.164
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-9.022	-847
6.02.06	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	84.745	46.726
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-351.445	545.622
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	257.420	1.105.914
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-534.691	-472.285
6.03.03	Dividendos Pagos	-76.069	-80.005
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-2.999	-8.002
6.03.05	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	4.894	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-98.592	576.236
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.157.148	2.146.456
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.058.556	2.722.692

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.994	-74.578	0	-2.590	-74.174
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-2.999	0	0	-2.999
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.994	1.900	0	0	4.894
5.04.06	Dividendos	0	0	-76.069	0	0	-76.069
5.04.08	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.590	0	-2.590	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.729	-8.182	63.547
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.729	0	71.729
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.182	-8.182
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-341	-341
5.05.02.06	Atualização do Passivo Atuarial	0	0	0	0	-7.841	-7.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-355	355	1.463	1.463
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-538	538	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0
5.06.04	Reconhecimento de Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	1.463	1.463
5.07	Saldos Finais	2.271.500	4.417	1.991.686	72.084	1.072.070	5.411.757

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-88.007	-119.996	0	-208.003
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002
5.04.06	Dividendos	0	0	-80.005	-119.996	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	274.612	1.061	275.673
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	274.612	0	274.612
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.061	1.061
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.061	1.061
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-355	355	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-538	538	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0
5.07	Saldos Finais	2.271.500	0	1.513.395	154.971	1.086.106	5.025.972

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	2.800.433	2.600.105
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.672.640	2.433.241
7.01.02	Outras Receitas	129.878	178.565
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	116.028	169.401
7.01.02.02	Outros	13.850	9.164
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.085	-11.701
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.409.988	-1.460.943
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-487.425	-588.044
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-922.563	-872.899
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.390.445	1.139.162
7.04	Retenções	-314.438	-177.227
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-314.438	-177.227
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.076.007	961.935
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	162.217	386.943
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	35.202	215.357
7.06.02	Receitas Financeiras	127.015	171.586
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.238.224	1.348.878
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.238.224	1.348.878
7.08.01	Pessoal	324.292	283.240
7.08.01.01	Remuneração Direta	249.244	219.971
7.08.01.02	Benefícios	56.120	44.664
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.928	18.605
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	313.561	215.686
7.08.02.01	Federais	223.625	180.607
7.08.02.02	Estaduais	87.028	31.881
7.08.02.03	Municipais	2.908	3.198
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	528.642	575.340
7.08.03.01	Juros	528.642	575.340
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	71.729	274.612
7.08.04.02	Dividendos	0	119.996
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	71.729	154.616

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	14.323.028	14.097.903
1.01	Ativo Circulante	4.298.701	4.432.090
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.418.131	2.517.312
1.01.02	Aplicações Financeiras	238.766	240.077
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	238.766	240.077
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	238.766	240.077
1.01.03	Contas a Receber	1.012.204	981.986
1.01.03.01	Clientes	1.012.204	981.986
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.060.076	1.027.649
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-47.872	-45.663
1.01.04	Estoques	490.286	473.658
1.01.06	Tributos a Recuperar	95.414	135.310
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	95.414	135.310
1.01.07	Despesas Antecipadas	20.529	22.332
1.01.07.01	Despesas Antecipadas - Terceiros	14.064	14.557
1.01.07.02	Despesas Antecipadas - Partes Relacionadas	6.465	7.775
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	23.371	61.415
1.01.08.03	Outros	23.371	61.415
1.02	Ativo Não Circulante	10.024.327	9.665.813
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.754.882	3.815.540
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.388.811	3.441.495
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	146
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	0	146
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	366.071	373.899
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	114.300	128.402
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	88.514	87.123
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	163.257	158.374
1.02.02	Investimentos	454.181	462.193
1.02.02.01	Participações Societárias	442.639	450.651
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	442.639	450.651
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.542	11.542
1.02.03	Imobilizado	5.806.266	5.379.426
1.02.04	Intangível	8.998	8.654
1.02.04.01	Intangíveis	8.998	8.654

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	14.323.028	14.097.903
2.01	Passivo Circulante	2.026.097	1.767.389
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	112.254	125.807
2.01.02	Fornecedores	615.281	318.077
2.01.03	Obrigações Fiscais	80.560	111.482
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.126.377	1.120.770
2.01.05	Outras Obrigações	91.625	91.253
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.251	2.693
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	3.251	2.693
2.01.05.02	Outros	88.374	88.560
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	29.680	39.383
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	58.694	49.177
2.02	Passivo Não Circulante	6.885.174	6.909.593
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.967.645	4.914.334
2.02.02	Outras Obrigações	532.370	519.813
2.02.02.02	Outros	532.370	519.813
2.02.02.02.03	Contas a Pagar - Investidores SCPs	72.025	69.214
2.02.02.02.04	Adesão - REFIS	392.133	389.793
2.02.02.02.05	Outros	68.212	60.806
2.02.03	Tributos Diferidos	1.290.668	1.392.257
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.290.668	1.392.257
2.02.04	Provisões	94.491	83.189
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	94.491	83.189
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	5.411.757	5.420.921
2.03.01	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
2.03.02	Reservas de Capital	4.417	1.423
2.03.03	Reservas de Reavaliação	49.625	49.980
2.03.04	Reservas de Lucros	1.942.061	2.016.639
2.03.04.01	Reserva Legal	47.381	47.381
2.03.04.02	Reserva Estatutária	468.428	468.495
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	76.002
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-152.085	-153.576
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	1.578.337	1.578.337
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	72.084	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.072.070	1.081.379

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.093.793	2.160.197	1.030.299	1.999.540
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-736.975	-1.395.065	-750.517	-943.949
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	70.267	131.876	4.850	439.456
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-807.242	-1.526.941	-755.367	-1.383.405
3.03	Resultado Bruto	356.818	765.132	279.782	1.055.591
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-147.745	-290.232	-144.017	-284.482
3.04.01	Despesas com Vendas	-86.645	-173.124	-96.499	-176.627
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-67.039	-131.234	-66.464	-126.029
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.574	11.938	-1.042	-5.400
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.365	2.188	19.988	23.574
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	209.073	474.900	135.765	771.109
3.06	Resultado Financeiro	-418.196	-401.242	-468.659	-414.535
3.06.01	Receitas Financeiras	90.171	131.330	116.055	175.974
3.06.02	Despesas Financeiras	-508.367	-532.572	-584.714	-590.509
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-209.123	73.658	-332.894	356.574
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	79.298	-1.929	148.988	-81.962
3.08.01	Corrente	-38.389	-85.459	98.589	25.310
3.08.02	Diferido	117.687	83.530	50.399	-107.272
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-129.825	71.729	-183.906	274.612
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-129.825	71.729	-183.906	274.612
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-129.825	71.729	-183.906	274.612
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,19490	0,07600	-0,13740	0,29090
3.99.01.02	PN	0,21440	0,08350	-0,15120	0,32000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,19490	0,07600	-0,13740	0,29090
3.99.02.02	PN	0,21440	0,08350	-0,15120	0,32000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-129.825	71.729	-183.906	274.612
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.069	-8.182	2.789	1.061
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	2.069	-341	2.789	1.061
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	0	-7.841	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-127.756	63.547	-181.117	275.673
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-127.756	63.547	-181.117	275.673

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	578.611	448.806
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	503.800	490.545
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrb.Acio.Controladores)	71.729	274.612
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	115.098	109.443
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-131.876	-439.456
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	221.226	162.750
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-83.530	107.272
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	491.230	528.978
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-150.737	-134.181
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	16.900	27.171
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	2.558	172
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.188	-23.574
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-37.283	-116.375
6.01.01.13	Outros	-9.327	-6.267
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	74.811	-41.739
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-32.427	-42.185
6.01.02.02	Estoques	-16.628	14.323
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	91.281	37.494
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	1.311	-10.398
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	1.803	4.242
6.01.02.06	Outros Ativos	31.916	-11.864
6.01.02.07	Fornecedores	57.882	-49.677
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-30.922	-33.661
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	-13.553	9.531
6.01.02.10	Outros Passivos	-15.852	40.456
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-322.043	-254.200
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-309.703	-198.247
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-36.390	-64.270
6.02.04	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	13.850	9.164
6.02.05	Aquisição Investimento e Integ. Cap. Controladas	0	-847
6.02.06	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	10.200	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-355.749	544.657
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	253.116	1.105.914
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-534.691	-472.285
6.03.04	Saída de Investidores SCPs	0	-965
6.03.05	Dividendos Pagos	-76.069	-80.005
6.03.06	Aquisição de Ações para Tesouraria	-2.999	-8.002
6.03.07	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	4.894	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-99.181	739.263
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.517.312	2.341.064
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.418.131	3.080.327

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921	0	5.420.921
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	1.423	2.066.619	0	1.081.379	5.420.921	0	5.420.921
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.994	-74.578	0	-2.590	-74.174	0	-74.174
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-2.999	0	0	-2.999	0	-2.999
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.994	1.900	0	0	4.894	0	4.894
5.04.06	Dividendos	0	0	-76.069	0	0	-76.069	0	-76.069
5.04.08	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.590	0	-2.590	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	71.729	-8.182	63.547	0	63.547
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	71.729	0	71.729	0	71.729
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8.182	-8.182	0	-8.182
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-341	-341	0	-341
5.05.02.06	Atualização do Passivo Atuarial	0	0	0	0	-7.841	-7.841	0	-7.841
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-355	355	1.463	1.463	0	1.463
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-538	538	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0	0	0
5.06.04	Reconhecimento de Remuneração do Plano de Ações	0	0	0	0	1.463	1.463	0	1.463
5.07	Saldos Finais	2.271.500	4.417	1.991.686	72.084	1.072.070	5.411.757	0	5.411.757

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.271.500	0	1.601.757	0	1.085.045	4.958.302	0	4.958.302
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-88.007	-119.996	0	-208.003	0	-208.003
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-8.002	0	0	-8.002	0	-8.002
5.04.06	Dividendos	0	0	-80.005	-119.996	0	-200.001	0	-200.001
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	274.612	1.061	275.673	0	275.673
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	274.612	0	274.612	0	274.612
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.061	1.061	0	1.061
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.061	1.061	0	1.061
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-355	355	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-538	538	0	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	183	-183	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.271.500	0	1.513.395	154.971	1.086.106	5.025.972	0	5.025.972

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	2.878.311	2.943.582
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.734.794	2.506.666
7.01.02	Outras Receitas	145.726	448.620
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	131.876	439.456
7.01.02.02	Outros	13.850	9.164
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.209	-11.704
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.421.810	-1.411.558
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-477.633	-496.353
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-944.177	-915.205
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.456.501	1.532.024
7.04	Retenções	-336.324	-272.193
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-336.324	-272.193
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.120.177	1.259.831
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	133.518	199.548
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.188	23.574
7.06.02	Receitas Financeiras	131.330	175.974
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.253.695	1.459.379
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.253.695	1.459.379
7.08.01	Pessoal	332.116	288.884
7.08.01.01	Remuneração Direta	256.749	225.373
7.08.01.02	Benefícios	56.393	44.856
7.08.01.03	F.G.T.S.	18.974	18.655
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	317.278	305.377
7.08.02.01	Federais	227.342	270.298
7.08.02.02	Estaduais	87.028	31.881
7.08.02.03	Municipais	2.908	3.198
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	532.572	590.506
7.08.03.01	Juros	532.572	590.506
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	71.729	274.612
7.08.04.02	Dividendos	0	119.996
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	71.729	154.616

Comentário do Desempenho

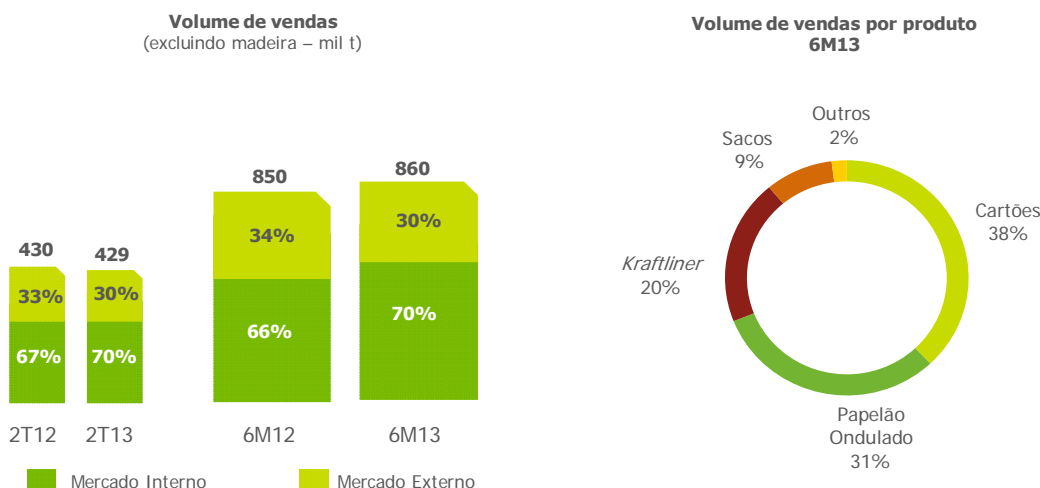
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

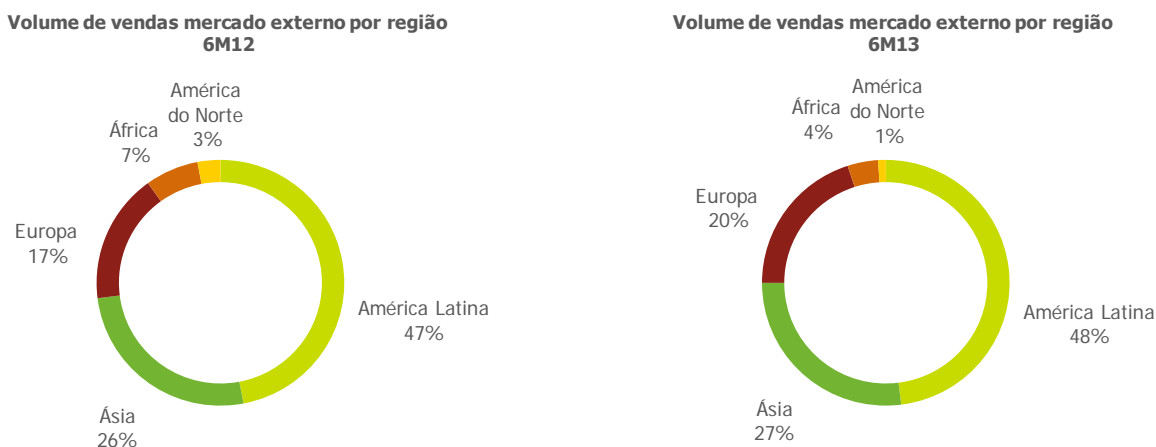
No 2T13 o volume total vendido da Companhia permaneceu estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O volume de vendas no 2T13, sem incluir madeira, totalizou 429 mil toneladas com queda de 8% no volume vendido de papéis (*kraftliner* e cartões) devido ao crescimento de 11% no volume de produtos convertidos (papelaço ondulado e sacos industriais).

No mercado interno, as vendas da Klabin apresentaram crescimento de 4% em relação ao 2T12. A participação do volume de vendas no mercado interno foi de 70% no 2T13, acima do 2T12, quando foi de 67%. Com o maior volume vendido no mercado interno, o volume de vendas direcionado às exportações reduziu 9% em relação ao 2T12 e totalizou 130 mil toneladas.

No acumulado dos 6M13, o volume de vendas cresceu 1% em relação ao ano anterior totalizando 860 mil toneladas. O mercado interno representou 70% do volume total de vendas, ante 66% nos 6M12.



No primeiro semestre a Klabin aumentou a concentração das suas exportações nos mercados emergentes, principalmente América Latina e Ásia. Essas regiões representaram 75% do volume exportado ante 73% no mesmo período de 2012.



Comentário do Desempenho

Receita Líquida

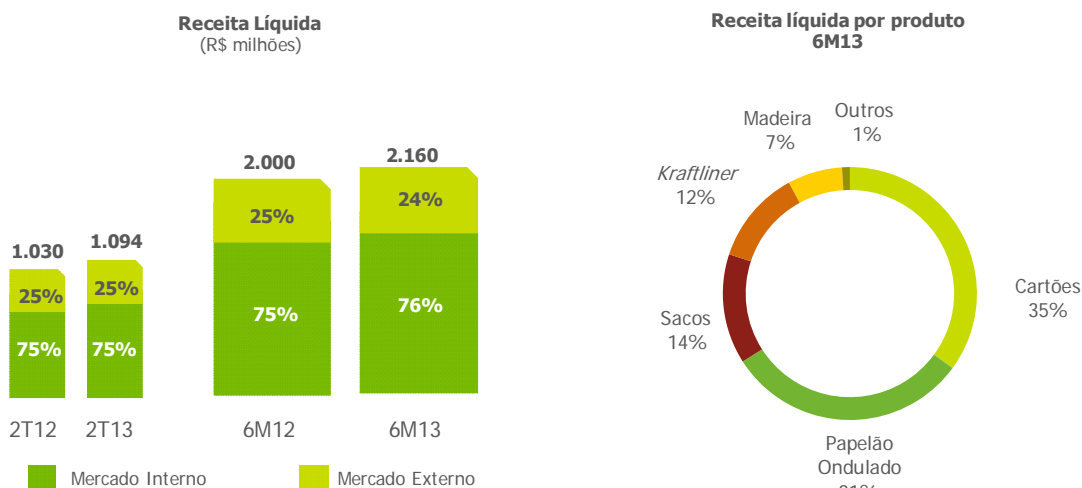
A receita líquida no 2T13, incluindo madeira, cresceu 6% em relação ao 2T12 e atingiu R\$ 1.094 milhões, influenciada pela seletividade de vendas aos diversos mercados, melhor mix de produtos e pelo aumento da taxa de câmbio no final do trimestre. A receita líquida de papéis (*kraftliner* e cartões) teve crescimento de 1% versus o 2T12, enquanto a receita líquida de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos) cresceu 13%.

No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 825 milhões, 7% superior ao 2T12, explicado pelo aumento de volume e pelo melhor mix de produtos vendidos.

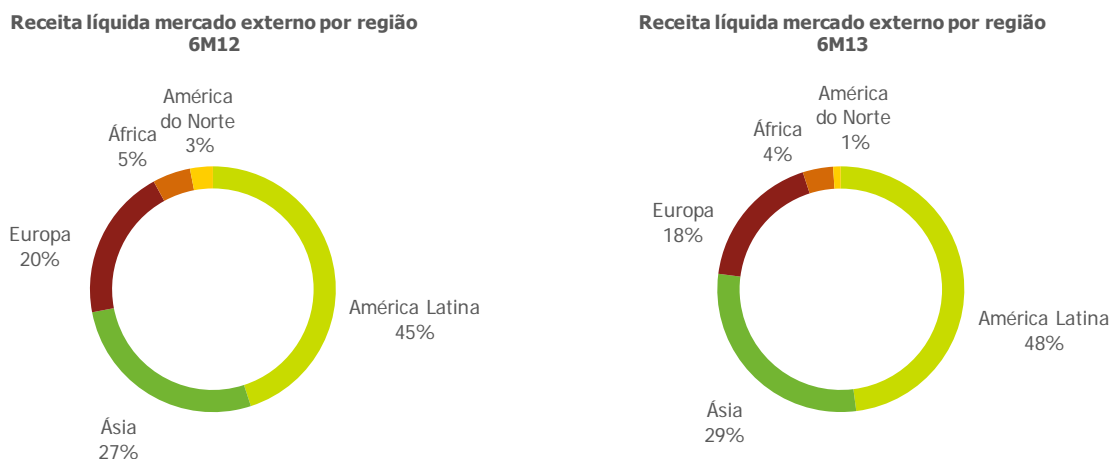
Com a taxa média de câmbio mais favorável, as exportações neste trimestre totalizaram R\$ 269 milhões (US\$ 130 milhões), aumento de 4% em relação 2T12 mesmo com a redução do volume exportado no mesmo período de comparação. Com isso, a proporção das exportações dentro da receita total apresentou estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

O crescimento da receita líquida observado no primeiro semestre de 2013 foi de 8% ante o mesmo período do ano passado, mesmo com aumento no volume de vendas de apenas 1% entre os períodos. A receita líquida nos 6M13 totalizou R\$ 2.160 milhões.

A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.108 milhões no trimestre e acumulou R\$ 2.187 milhões no primeiro semestre.



Durante os 6M13 a melhora de mix impactou a distribuição da receita líquida por região e, dessa forma, a América Latina foi a região mais representativa concentrando 48% da exportação, versus 45% nos 6M12.

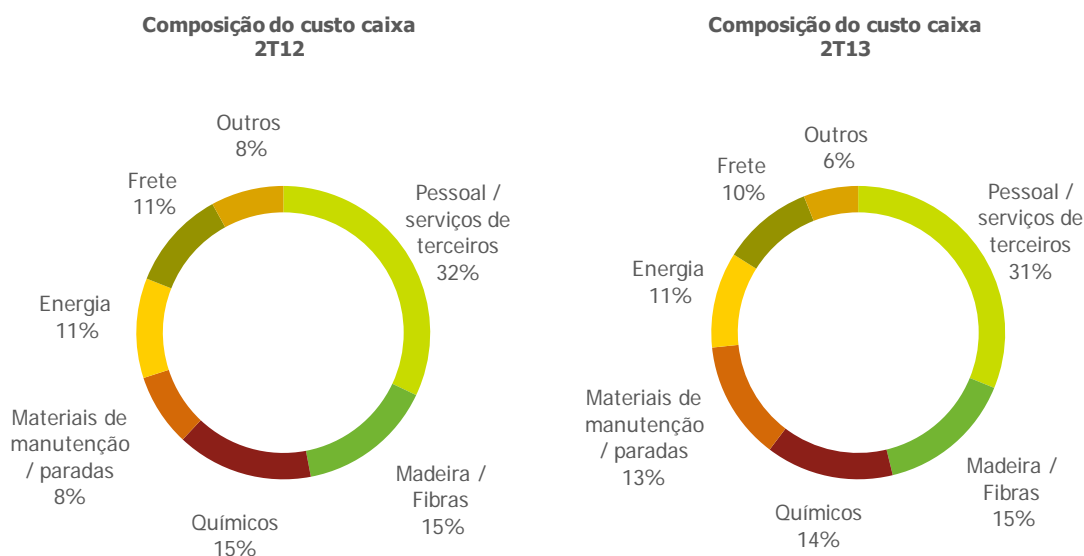


Comentário do Desempenho

Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário** foi R\$ 1.848/t, aumento nominal de 5% em relação ao 2T12. O custo caixa do trimestre foi negativamente afetado pelas paradas programadas para manutenção em Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC) realizadas no mês de maio, que duraram 11 e 7 dias, respectivamente, e pela reforma da Caldeira de Biomassa 6 em Monte Alegre com duração de 40 dias. Além do aumento de custos fixos, as paradas demandaram maior consumo de óleo combustível nas unidades e compra de energia excedente.

Excluindo-se o gasto com paradas e reforma de caldeira, o custo caixa unitário recorrente atingiu R\$ 1.665/t.



O **custo dos produtos vendidos** no 2T13 foi de R\$ 807 milhões, com aumento de 7% em relação ao 2T12. Nos 6M13, o CPV totalizou R\$ 1.527 milhões, 10% acima do mesmo período do ano anterior devido ao aumento de 1% do volume vendido, mudança no mix de produtos (maiores vendas de produtos convertidos - que possuem custo mais alto - e menores vendas de papéis), aumento da exaustão a valor justo, maior consumo de energia pela reforma da caldeira e inflação no período.

As **despesas com vendas** sofreram redução de 10% em relação ao 2T12 e atingiram R\$ 87 milhões, uma vez que houve provisão para devedores duvidosos no trimestre de comparação. Excluindo-se esse efeito, as despesas comerciais no 2T13 permaneceram estáveis, mesmo com o aumento de receita de 6%. Nos 6M13, as despesas comerciais totalizaram R\$ 173 milhões, redução de 2% em relação ao 6M12.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 67 milhões, valor estável em relação ao 2T12. No semestre, as despesas gerais e administrativas alcançaram R\$ 131 milhões, aumento de 4% em relação ao primeiro semestre de 2012 devido a maiores gastos gerais e serviços prestados.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 4,6 milhões no 2T13. Nos 6M13 a Companhia acumulou R\$ 12 milhões positivos em seu resultado.

Comentário do Desempenho

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 2T13, o efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 70 milhões, impulsionado pelo maior volume de madeira das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo.

O efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 94 milhões no 2T13.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi negativo em R\$ 24 milhões.

Geração operacional de caixa

R\$ milhões	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13/1T13	Δ 2T13/2T12	6M13	6M12	Δ 6M13/6M12
Resultado Líquido do período	(130)	202	(184)	n/a	-29%	72	275	-74%
(+) Imp. Renda e Contrib. Social	(79)	81	(149)	n/a	-47%	2	82	-98%
(+) Financeiras líquidas	418	(17)	469	n/a	-11%	401	415	-3%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	163	173	164	-6%	-1%	336	272	24%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º								
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(70)	(62)	(5)	14%	1349%	(132)	(439)	-70%
(-) Equivalência patrimonial	(1)	(1)	(20)	66%	-93%	(2)	(24)	-91%
(+) Participação Vale do Corisco	8	7	6	17%	42%	16	12	27%
EBITDA Ajustado	309	384	281	-19%	10%	693	593	17%
Margem EBITDA Ajustado	28%	36%	27%	-8 p.p.	1 p.p.	32%	29%	3 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

A **geração operacional de caixa (EBITDA ajustado)** foi de R\$ 309 milhões no segundo trimestre, com margem EBITDA ajustado de 28%. Esse valor inclui a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 8 milhões. Nos 6M13, o EBITDA ajustado foi de R\$ 693 milhões, com margem de 32%, e representou crescimento de 17% em relação aos 6M12.

Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de junho era R\$ 6.094 milhões, comparado com R\$ 5.886 milhões em 31 de março de 2013. O aumento ocorreu devido principalmente ao impacto da variação cambial na dívida em moeda estrangeira. Da dívida total, R\$ 4.366 milhões, ou 72% (US\$ 1.971 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 2T13 em R\$ 2.657 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 32 meses. As liquidações e amortizações de dívida bruta impactaram as disponibilidades da Companhia ao longo do trimestre, que sofreram redução de 93 milhões.

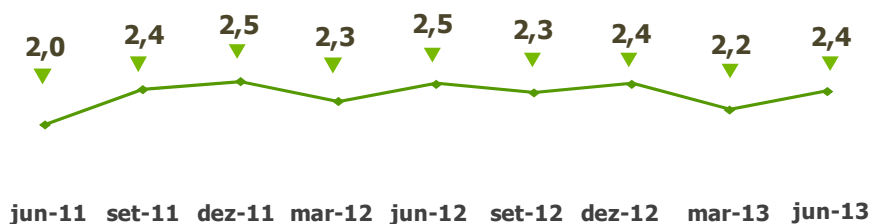
O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho totalizou R\$ 3.437 milhões, comparado a R\$ 3.136 milhões em 31 de março, um aumento de R\$ 301 milhões. A variação da taxa de câmbio, que culminou em R\$ 2,22/US\$ ao final de junho elevou a dívida em moeda estrangeira e a relação dívida líquida / EBITDA ajustado fechou o período em 2,4 vezes, em comparação a 2,2 vezes ao final de 1T13.

A **exposição cambial líquida** ao final de junho era de US\$ 1.857 milhões, dos quais US\$ 1.971 milhões majoritariamente em pré-pagamentos de exportação com vencimentos até 2022 e prazo médio de vencimento de 4 anos, e ativos em moeda estrangeira, no curto prazo, de US\$ 114 milhões.

O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** era de 43 meses, sendo 39 meses para os financiamentos em moeda local e 44 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de junho respondia por 18% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 7,12% a.a. e em moeda estrangeira de 4,58% a.a.

Comentário do Desempenho

Dívida Líquida/EBITDA Ajustado



— Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (UDM)

UDM: Últimos doze meses

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/13		31/03/13	
Curto prazo				
Moeda Local	396	6%	403	7%
Moeda Estrangeira	730	11%	680	11%
Total curto prazo	1.126	18%	1.083	18%
Longo prazo				
Moeda local	1.332	22%	1.331	23%
Moeda estrangeira	3.636	60%	3.472	59%
Total longo prazo	4.968	82%	4.803	82%
Total moeda local	1.728	28%	1.734	29%
Total moeda estrangeira	4.366	72%	4.152	71%
Endividamento bruto	6.094		5.886	
(-) Disponibilidades	2.657		2.750	
Endividamento líquido	3.437		3.136	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,4 x		2,2 x	

UDM - últimos 12 meses

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram R\$ 111 milhões no 2T13, e apresentaram redução de 14% em relação ao mesmo período de 2012.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 47 milhões no trimestre, versus R\$ 72 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, impactadas principalmente pela redução da taxa básica de juros ao longo de 2012, e pelo menor caixa quando comparado ao 2T12.

Com a alta volatilidade do dólar durante o trimestre, as **variações cambiais líquidas** foram negativas em R\$ 354 milhões. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

O **resultado financeiro**, excluindo as variações cambiais, foi negativo em R\$ 63 milhões no segundo trimestre. No 2T12, o mesmo resultado financeiro foi negativo em R\$ 57 milhões. No semestre, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 401 milhões versus resultado negativo em R\$ 415 milhões nos 6M12.

Comentário do Desempenho

Resultado Líquido

No 2T13, o **resultado líquido** foi negativo em R\$ 130 milhões, influenciado principalmente pelo impacto da variação cambial na dívida em moeda estrangeira da Companhia ao longo do período. Nos 6M13, o resultado líquido foi positivo em R\$ 72 milhões.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 6M13.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	142	582	913		1.637
Mercado Externo	-	454	69	-	523
Receita de terceiros	142	1.036	982	-	2.160
Receitas entre segmentos	272	473	5	(750)	-
Vendas Líquidas Totais	414	1.509	987	(750)	2.160
Variação valor justo ativos biológicos	132				132
Custo dos Produtos Vendidos*	(454)	(1.024)	(789)	740	(1.527)
Lucro Bruto	92	485	198	(10)	765
Despesas Operacionais	(28)	(150)	(105)	(7)	(290)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	64	335	93	(17)	475

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

* O custo dos produtos vendidos da área florestal contempla a exaustão do valor justos dos ativos biológicos de R\$ 95 milhões do período.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13/1T13	Δ 2T13/2T12	6M13	6M12	Δ 6M13/6M12
Madeira	689	641	732	8%	-6%	1.330	1.451	-8%
R\$ milhões								
Madeira	75	69	74	9%	2%	144	145	0%

A depreciação do real frente ao dólar ao longo do 2T13 e a melhora na construção civil americana continuaram incentivando a exportação de produtos de madeira dos clientes da Klabin. No entanto, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia apresentou redução de 6% em comparação ao 2T12 e atingiu 689 mil toneladas, devido principalmente a chuvas excepcionais que dificultaram a colheita e o transporte de madeira. A receita líquida da venda de madeira no 2T13 foi de R\$ 75 milhões, com crescimento de 2% em relação ao 2T12.

Nos 6M13, o volume vendido totalizou 1.330 mil toneladas, 8% inferior a igual período do ano passado e a receita líquida foi de R\$ 144 milhões, estável em relação aos 6M12.

Os esforços para redução de custos na área florestal continuam a apresentar resultados positivos, já com grande redução dos custos de colheita.

Comentário do Desempenho

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13/1T13	Δ 2T13/2T12	6M13	6M12	Δ 6M13/6M12
Kraftliner MI	35	42	40	-17%	-13%	77	74	4%
Kraftliner ME	44	48	56	-10%	-23%	92	118	-22%
Kraftliner	78	90	97	-13%	-19%	169	192	-12%
Cartões Revestidos MI	84	93	86	-10%	-3%	176	173	2%
Cartões Revestidos ME	78	72	77	7%	1%	150	154	-3%
Cartões Revestidos	161	165	163	-2%	-1%	326	327	0%
Total Papéis	239	256	260	-6%	-8%	495	519	-5%
R\$ milhões								
Kraftliner	120	138	126	-13%	-5%	257	245	5%
Cartões Revestidos	376	376	364	0%	3%	752	709	6%
Total Papéis	495	514	490	-4%	1%	1009	954	6%

Kraftliner

Durante o 2T13 o mercado de aparas continuou apertado na Europa, e impactou indiretamente novos aumentos no preço do *kraftliner*, que alcançou patamar próximo ao recorde atingido no final de 2010. De acordo com a FOEX, o preço internacional de *kraftliner* em euros atingiu média de € 587/t aumento de 1% e 11% quando comparado ao 1T13 e 2T12, respectivamente. Em dólar, o preço lista teve aumento de 5% em relação ao trimestre anterior e de 13% em relação ao mesmo trimestre de 2012. No Brasil, as manifestações sociais ocorridas no mês de junho resultaram em redução das vendas no varejo.

Como já era esperado, a Companhia aumentou a transferência interna de *kraftliner* para as unidades de conversão. Consequentemente, o volume de vendas de *kraftliner* para terceiros no trimestre sofreu redução de 19% em relação ao 2T12. Na mesma base de comparação a receita líquida foi 5% inferior. No mercado interno as vendas totalizaram 35 mil toneladas, 13% inferior ao 2T12.

No primeiro semestre, o volume vendido de *kraftliner* totalizou 169 mil toneladas, 12% inferior a igual período do ano passado. A receita líquida foi de R\$ 257 milhões, crescimento de 5% em relação ao mesmo período de 2012.

Cartões

As vendas no mercado externo cresceram 1% e o volume de vendas domésticas de cartões da Klabin, incluindo cartões para líquidos, foi 84 mil toneladas, 3% inferior em relação ao 2T12. O volume destinado à exportação foi de 78 mil toneladas no período.

Dessa forma, o volume de vendas total de cartões atingiu 161 mil toneladas, estável em relação ao mesmo período do ano passado e a receita líquida atingiu R\$ 376 milhões, aumento de 3% em relação ao 2T12.

Segundo dados divulgados pela Bracelpa, a demanda nacional de cartões nos 6M13, excluindo cartões para líquidos, teve crescimento de 3% em relação aos 6M12. No semestre, o volume de cartões foi de 326 mil toneladas, estável em relação ao mesmo período do ano passado e a receita líquida foi de R\$ 752 milhões, 6% superior aos 6M12.

Comentário do Desempenho

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	2T13	1T13	2T12	Δ 2T13/1T13	Δ 2T13/2T12	6M13	6M12	Δ 6M13/6M12
Total conversão	179	164	161	9%	11%	343	313	10%
R\$ milhões								
Total conversão	508	468	448	8%	13%	977	867	13%

Segundo dados preliminares da ABPO, o mercado de papelão ondulado apresentou melhora na primeira metade de 2013, com aumento da expedição brasileira de caixas e chapas de 4% em relação ao primeiro semestre de 2012. A significativa melhora no mercado aliada aos novos níveis de capacidade de conversão atingidos nas unidades de Goiana (PE) e Jundiá (SP) colaboraram para o crescimento nas vendas de papelão ondulado da Klabin ao longo da primeira metade do ano.

Dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam que as vendas de cimento no Brasil, incluindo cimento ensacado e a granel, cresceram 5% no 2T13 em comparação ao mesmo período de 2012, acumulando 2% no semestre em relação aos 6M12.

O volume de vendas dos produtos convertidos da Companhia no 2T13 foi de 179 mil toneladas e a receita líquida alcançou R\$ 508 milhões. Em comparação ao 2T12, o aumento de volume foi de 11%, enquanto a receita apresentou crescimento de 13%.

No primeiro semestre, o volume vendido de convertidos totalizou 343 mil toneladas, crescimento de 10% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida foi de R\$ 977 milhões, 13% superior em relação aos 6M12.

Investimentos

R\$ milhões	2T13	6M13
Florestal	15	35
Continuidade operacional	69	129
Projetos especiais	3	10
Expansão	107	172
Total	194	346

A Klabin investiu R\$ 194 milhões no 2T13. Desse montante, R\$ 69 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, R\$ 15 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 3 milhões foram aplicados em projetos especiais e R\$ 107 milhões nos projetos de expansão da capacidade de *sack kraft* e de reciclados.

Ao longo do primeiro semestre de 2013, os investimentos totalizaram R\$ 346 milhões, com destaque para os projetos de expansão das capacidades de produção de papéis, que somaram R\$ 172 milhões.

A instalação nova da máquina de *sack kraft* em Correia Pinto (SC) continua dentro do prazo contratado. Já foram concluídas as obras civis e a montagem mecânica dos grandes equipamentos encontra-se no estágio final. Nos próximos meses haverá a instalação das bombas, tubulações, automação, rede elétrica e interligação dos equipamentos.

No nordeste, a instalação da máquina de papéis reciclados na Unidade de Goiana também caminha conforme o cronograma. Os preparativos de acesso e infraestrutura para receber a máquina de 110 mil toneladas estão em andamento e as obras civis começaram em julho. Os equipamentos foram comprados e a entrada em operação permanece prevista para o início do segundo semestre de 2014.

Comentário do Desempenho

Projeto Puma

No dia 11 de junho a Klabin anunciou ao mercado que o Conselho de Administração aprovou a proposta da Diretoria para a construção de uma nova planta na cidade de Ortigueira (PR) com capacidade para produção de 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano.

A Companhia entende que o Projeto Puma se diferencia dos demais projetos de celulose em execução devido à flexibilidade de produzir dois tipos de fibra em uma mesma planta e por possibilitar o abastecimento do mercado brasileiro de celulose fluff, que hoje provém de importações. Adicionalmente, será possível obter um menor custo na produção das duas fibras, bem como se beneficiar de excelente logística inbound e outbound e produzir 144 MW de energia excedentes.

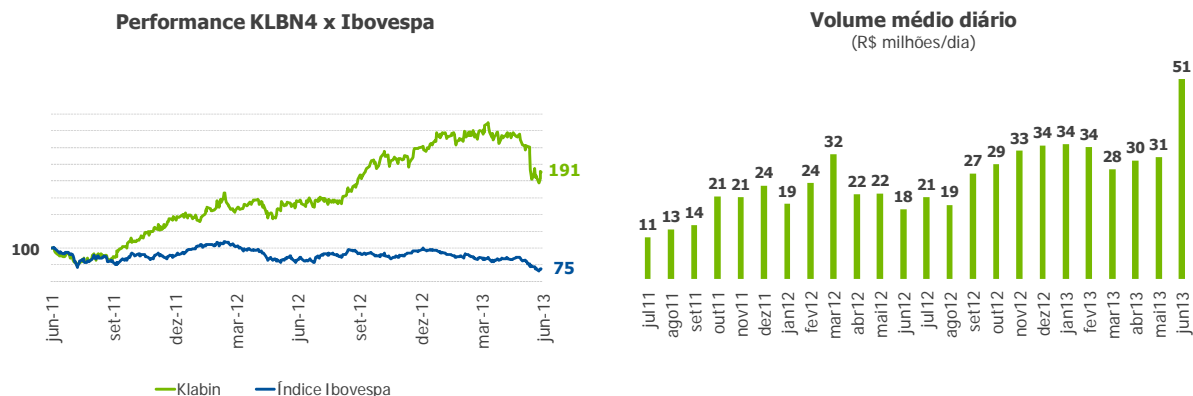
Atualmente, a Companhia possui 107 mil hectares de florestas plantadas com pinus e eucalipto que irão garantir o abastecimento de madeira dessa fábrica. O raio médio entre as florestas e a planta é de 74 km, o que assegura a competitividade e o baixo custo de transporte de madeira. O escoamento de parte da produção será feito por ferrovia até o porto de Paranaguá (PR). A implementação do Projeto Puma, com início esperado para o primeiro trimestre de 2016, representa uma importante etapa para a Klabin, diante do significativo aumento da sua capacidade de produção, que não só irá abastecer os mercados de celulose, como também possibilitará futuras expansões em máquinas de papéis para embalagens, bem como proporcionará ganhos operacionais e impactos positivos nos seus resultados econômico-financeiros.

Mercado de Capitais

Performance da Ação

No segundo trimestre de 2013, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 20% enquanto o IBOVESPA apresentou desvalorização de 16%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 482 mil operações que envolveram 186 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 37 milhões, 16% superior ao trimestre passado.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.



Comentário do Desempenho

Dividendos

A partir do dia 23 de abril foi realizado o pagamento de dividendos complementares aprovados em Assembleia Geral Ordinária realizada em 2 de abril de 2013. O montante pago foi de R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais totalizando R\$ 76 milhões.

Klabin S.A.



Klabin

Informações Trimestrais dos períodos de três e seis meses findos em 30 de Junho de 2013

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
ATIVO	31
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	33
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	35
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	37
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	38
1 INFORMAÇÕES GERAIS	39
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	40
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	46
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	47
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	48
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	48
7 PARTES RELACIONADAS	49
8 ESTOQUES	51
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	51
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	52
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	55
12 IMOBILIZADO	56
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	58
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	60
15 FORNECEDORES	62
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	62
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	64
18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	67
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	68
20 RESULTADO FINANCEIRO	68
21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES	69
22 RESULTADO POR AÇÃO	70
23 SEGMENTOS OPERACIONAIS	72
24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	76
25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	80
26 COBERTURA DE SEGUROS	81
27 EVENTOS SUBSEQUENTES	82

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
ATIVO					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.058.556	2.157.148	2.418.131	2.517.312
Títulos e valores mobiliários	5	238.766	240.077	238.766	240.077
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	806.422	801.004	1.060.076	1.027.649
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(47.272)	(45.187)	(47.872)	(45.663)
. Partes relacionadas	7	466.604	402.798	-	-
Estoques	8	449.508	438.091	490.286	473.658
Tributos a recuperar	9	91.136	130.441	95.414	135.310
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	6.465	7.775	6.465	7.775
Despesas antecipadas - terceiros		14.054	14.557	14.064	14.557
Outros ativos		22.854	60.465	23.371	61.415
Total do ativo circulante		4.107.093	4.207.169	4.298.701	4.432.090
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	7	32.612	1.687	-	146
Depósitos judiciais	16	87.082	85.691	88.514	87.123
Tributos a recuperar	9	114.300	128.402	114.300	128.402
Outros ativos		158.569	151.864	163.257	158.374
		392.563	367.644	366.071	374.045
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.226.393	1.267.255	442.639	450.651
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	5.401.831	5.003.707	5.806.266	5.379.426
Ativos biológicos	13	2.886.344	2.944.187	3.388.811	3.441.495
Intangíveis		8.831	8.486	8.998	8.654
		9.534.941	9.235.177	9.658.256	9.291.768
Total do ativo não circulante		9.927.504	9.602.821	10.024.327	9.665.813
Total do ativo		14.034.597	13.809.990	14.323.028	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	1.126.382	1.120.770	1.126.377	1.120.770
Fornecedores	15	607.721	313.559	615.281	318.077
Obrigações fiscais		41.949	52.919	44.753	57.095
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	34.864	54.553	35.807	54.387
Obrigações sociais e trabalhistas		109.927	123.934	112.254	125.807
Partes relacionadas	7	9.225	9.665	3.251	2.693
Adesão - REFIS	16	29.680	39.383	29.680	39.383
Outras contas a pagar e provisões		45.501	39.699	58.694	49.177
Total do passivo circulante		2.005.249	1.754.482	2.026.097	1.767.389
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	4.972.076	4.914.334	4.967.645	4.914.334
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.090.351	1.190.673	1.290.668	1.392.257
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	94.491	83.189	94.491	83.189
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	72.025	69.214
Adesão - REFIS	16	392.133	389.793	392.133	389.793
Outras contas a pagar e provisões		68.540	56.598	68.212	60.806
Total do passivo não circulante		6.617.591	6.634.587	6.885.174	6.909.593
Total do passivo		8.622.840	8.389.069	8.911.271	8.676.982
Patrimônio líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		4.417	1.423	4.417	1.423
Reserva de reavaliação		49.625	49.980	49.625	49.980
Reservas de lucros		2.094.146	2.170.215	2.094.146	2.170.215
Ajustes de avaliação patrimonial		1.072.070	1.081.379	1.072.070	1.081.379
Lucros acumulados		72.084	-	72.084	-
Ações em tesouraria		(152.085)	(153.576)	(152.085)	(153.576)
Total do patrimônio líquido	17	5.411.757	5.420.921	5.411.757	5.420.921
Total do passivo e patrimônio líquido		14.034.597	13.809.990	14.323.028	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

Nota Explicativa		Controladora			
		1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
Receita líquida de vendas	18	1.055.448	2.107.297	991.880	1.934.612
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	54.145	116.028	(11.603)	169.401
Custo dos produtos vendidos	19	(789.908)	(1.513.097)	(743.350)	(1.383.526)
Lucro bruto		319.685	710.228	236.927	720.487
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	19	(77.820)	(156.560)	(78.074)	(141.245)
Gerais e administrativas	19	(65.779)	(128.535)	(65.279)	(123.649)
Outras, líquidas	19	3.816	11.875	2.698	(248)
		(139.783)	(273.220)	(140.655)	(265.142)
Resultado de equivalência patrimonial	11	24.412	35.202	33.262	215.357
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		204.314	472.210	129.534	670.702
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	87.811	127.015	114.014	171.586
Despesas financeiras	20	(505.629)	(528.642)	(576.904)	(575.343)
		(417.818)	(401.627)	(462.890)	(403.757)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		(213.504)	70.583	(333.356)	266.945
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(36.345)	(81.402)	114.009	52.362
. Diferido	10	120.024	82.548	35.441	(44.695)
		83.679	1.146	149.450	7.667
Lucro (prejuízo) líquido do período		(129.825)	71.729	(183.906)	274.612
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	22	(0,1949)	0,0760	(0,1374)	0,2909
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	22	(0,2144)	0,0835	(0,1512)	0,3200

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Consolidado			
		1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
Receita líquida de vendas	18	1.093.793	2.160.197	1.030.299	1.999.540
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	70.267	131.876	4.850	439.456
Custo dos produtos vendidos	19	(807.242)	(1.526.941)	(755.367)	(1.383.405)
Lucro bruto		356.818	765.132	279.782	1.055.591
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	19	(86.645)	(173.124)	(96.499)	(176.627)
Gerais e administrativas	19	(67.039)	(131.234)	(66.464)	(126.029)
Outras, líquidas	19	4.574	11.938	(1.042)	(5.400)
		(149.110)	(292.420)	(164.005)	(308.056)
Resultado de equivalência patrimonial	11	1.365	2.188	19.988	23.574
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		209.073	474.900	135.765	771.109
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	90.171	131.330	116.055	175.974
Despesas financeiras	20	(508.367)	(532.572)	(584.714)	(590.509)
		(418.196)	(401.242)	(468.659)	(414.535)
Lucro (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		(209.123)	73.658	(332.894)	356.574
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(38.389)	(85.459)	98.589	25.310
. Diferido	10	117.687	83.530	50.399	(107.272)
		79.298	(1.929)	148.988	(81.962)
Lucro (prejuízo) líquido do período		(129.825)	71.729	(183.906)	274.612
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	22	(0,1949)	0,0760	(0,1374)	0,2909
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	22	(0,2144)	0,0835	(0,1512)	0,3200

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado			
	<u>1/4 à</u> <u>30/6/2013</u>	<u>1/1 à</u> <u>30/6/2013</u>	<u>1/4 à</u> <u>30/6/2012</u>	<u>1/1 à</u> <u>30/6/2012</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período	(129.825)	71.729	(183.906)	274.612
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	2.069	(341)	2.789	1.061
. Atualização do passivo atuarial	-	(7.841)	-	-
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	(127.756)	63.547	(181.117)	275.673

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013

(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado										
	Reserva de reavaliação		Reservas de lucros			Reservas de lucros		Reservas de lucros		Controladora e consolidado	
	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total	
Em 31 de dezembro de 2012	2.271.500	49.980	47.381	1.578.337	76.002	468.495	1.081.379	(153.576)	71.729	5.420.921	
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	(8.182)	-	71.729	(8.182)	
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	(8.182)	-	71.729	63.547	
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	(8.182)	-	71.729	55.365	
Reserva de reavaliação realizada	-	(355)	-	-	(76.002)	(67)	-	(2.999)	-	(76.069)	
Dividendos complementares 2012 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.999)	
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	1.900	-	4.894	
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	2.590	-	-	
. Alienação de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	1.463	-	1.463	
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	(2.590)	-	-	-	
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	1.072.070	(152.083)	72.084	5.411.757	
Em 30 de junho de 2013	2.271.500	49.625	47.381	1.578.337	-	468.428	1.072.070	(152.083)	72.084	5.411.757	

	Controladora e consolidado										
	Reserva de reavaliação		Reservas de lucros			Reservas de lucros		Reservas de lucros		Controladora e consolidado	
	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total	
Em 31 de dezembro de 2011	2.271.500	50.691	9.783	1.219.591	79.998	383.170	1.085.045	(141.476)	274.612	4.958.302	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	274.612	1.061	
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	274.612	275.673	
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	274.612	275.673	
Reserva de reavaliação realizada	-	(355)	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(8.002)	-	(8.002)	
Dividendos complementares 2011 - aprovados AGO	-	-	-	-	(79.998)	(7)	-	-	-	(80.005)	
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(119.996)	(119.996)	
Em 30 de junho de 2012	2.271.500	50.336	9.783	1.219.591	-	383.163	1.086.106	(149.478)	151.971	5.025.972	

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012**
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2012
Caixa líquido de atividades operacionais	469.282	215.160	578.611	448.806
Caixa gerado nas operações	467.451	455.583	503.800	490.545
Lucro líquido do exercício	71.729	274.612	71.729	274.612
Depreciação e amortização	114.407	106.394	115.098	109.443
Varição do valor justo dos ativos biológicos	(116.028)	(169.401)	(131.876)	(439.456)
Exaustão dos ativos biológicos	200.031	70.833	221.226	162.750
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(82.548)	44.695	(83.530)	107.272
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	491.362	528.978	491.230	528.978
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(150.737)	(134.181)	(150.737)	(134.181)
Provisão de juros - REFIS	16.900	27.171	16.900	27.171
Resultado na alienação de ativos e controladas	2.558	172	2.558	172
Resultado de equivalência patrimonial	(35.202)	(215.357)	(2.188)	(23.574)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36.017)	(73.579)	(37.283)	(116.375)
Outras	(9.004)	(4.754)	(9.327)	(6.267)
Variações nos ativos e passivos	1.831	(240.423)	74.811	(41.739)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(69.224)	(138.513)	(32.427)	(42.185)
Estoques	(11.417)	16.316	(16.628)	14.323
Tributos a recuperar	89.424	(7.764)	91.281	37.494
Títulos e valores mobiliários	1.311	(10.398)	1.311	(10.398)
Despesas antecipadas	1.813	3.388	1.803	4.242
Outros ativos	(1.410)	(13.769)	31.916	(11.864)
Fornecedores	54.840	(50.081)	57.882	(49.677)
Obrigações fiscais	(30.659)	(8.544)	(30.922)	(33.661)
Obrigações sociais e trabalhistas	(14.007)	9.423	(13.553)	9.531
Outros passivos	(18.840)	(40.481)	(15.852)	40.456
Caixa líquido atividades de investimento	(216.429)	(184.546)	(322.043)	(254.200)
Aquisição de bens do ativo imobilizado (i)	(279.842)	(197.345)	(309.703)	(198.247)
Custo plantio ativos biológicos (i)	(26.160)	(42.244)	(36.390)	(64.270)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	13.850	9.164	13.850	9.164
Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(9.022)	(847)	-	(847)
Resultados recebidos de empresas controladas	84.745	46.726	10.200	-
Caixa líquido atividades de financiamento	(351.445)	545.622	(355.749)	544.657
Captação de empréstimos e financiamentos	257.420	1.105.914	253.116	1.105.914
Amortização de empréstimos e financiamentos	(534.691)	(472.285)	(534.691)	(472.285)
Aquisição de ações para tesouraria	(2.999)	(8.002)	(2.999)	(8.002)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	4.894	-	4.894	-
Saída de investidores SCPs	-	-	-	(965)
Dividendos pagos	(76.069)	(80.005)	(76.069)	(80.005)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(98.592)	576.236	(99.181)	739.263
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.157.148	2.146.456	2.517.312	2.341.064
Saldo final de caixa e equivalentes	2.058.556	2.722.692	2.418.131	3.080.327

(i) Líquidos dos impostos recuperáveis

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012**
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2012
Receitas				
. Venda produtos	2.672.640	2.433.241	2.734.794	2.506.666
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	116.028	169.401	131.876	439.456
. Outras receitas	13.850	9.164	13.850	9.164
. Provisão para devedores duvidosos	(2.085)	(11.701)	(2.209)	(11.704)
	2.800.433	2.600.105	2.878.311	2.943.582
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(487.425)	(588.044)	(477.633)	(496.353)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(922.563)	(872.899)	(944.177)	(915.205)
	(1.409.988)	(1.460.943)	(1.421.810)	(1.411.558)
Valor adicionado bruto	1.390.445	1.139.162	1.456.501	1.532.024
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(314.438)	(177.227)	(336.324)	(272.193)
Valor adicionado líquido produzido	1.076.007	961.935	1.120.177	1.259.831
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	35.202	215.357	2.188	23.574
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	127.015	171.586	131.330	175.974
	162.217	386.943	133.518	199.548
Valor adicionado total a distribuir	1.238.224	1.348.878	1.253.695	1.459.379
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	249.244	219.971	256.749	225.373
. Benefícios	56.120	44.664	56.393	44.856
. FGTS	18.928	18.605	18.974	18.655
	324.292	283.240	332.116	288.884
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	223.625	180.607	227.342	270.298
. Estaduais	87.028	31.881	87.028	31.881
. Municipais	2.908	3.198	2.908	3.198
	313.561	215.686	317.278	305.377
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	528.642	575.340	532.572	590.506
	528.642	575.340	532.572	590.506
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos	-	119.996	-	119.996
. Lucros retidos do período	71.729	154.616	71.729	154.616
	71.729	274.612	71.729	274.612
	1.238.224	1.348.878	1.253.695	1.459.379

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

1.1 Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Vale do Corisco. Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passou a ser consolidada integralmente a partir daquela data, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passou a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

1.2 Criação da Sociedade em Conta de Participação CG Forest

Em 19 de outubro de 2012, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada CG Forest, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 53 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 25 milhões na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.3 Dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal

Em 31 de dezembro de 2012 foram encerradas as operações da Sociedade em Conta de Participação Leal (“SCP Leal”). Com a dissolução da Sociedade, foram pagos pela SCP Leal R\$ 162 milhões aos sócios investidores referentes à sua participação, assim como os ativos e passivos remanescentes, compostos substancialmente por terras e florestas foram incorporados na controladora Klabin S.A.

Notas Explicativas

1.4 Constituição da Klabin Celulose S.A.

A Companhia constituiu nova subsidiária integral em 2012 denominada “Klabin Celulose S.A.”, onde serão alocados os investimentos futuros no projeto de desenvolvimento industrial de uma planta para produção de celulose. A controlada é consolidada nas informações trimestrais consolidadas da Companhia.

1.5 Aprovação do Projeto de Celulose (“Projeto Puma”)

Conforme divulgado em Fato Relevante publicado em 11 de junho de 2013, a Administração da Companhia aprovou a construção de uma nova planta industrial na cidade de Ortigueira (PR) para produção de celulose, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas por ano.

Para custear o projeto, a Companhia estuda a captação prioritariamente por meio de uma oferta pública primária, após as devidas aprovações pelos órgãos competentes e o restante do saldo custeado por meio da captação de financiamentos junto ao BNDES e agências multinacionais de importação.

Adicionalmente a proposta aprovada para o projeto prevê a listagem da Companhia no segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBovespa e cessão de um “tag along” de 100% aos acionistas ordinários não controladores e preferencialistas.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações financeiras

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas prescritas no IFRS – *International Financial Reporting Standards*, somente quanto à avaliação de investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e

Notas Explicativas

passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas informações trimestrais contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização

Notas Explicativas

desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

As alíquotas de impostos definidas atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Notas Explicativas

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no "Resultado Abrangente" é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas informações trimestrais consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de "Outras contas a pagar – investidores SCPs", por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas informações trimestrais individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de

Notas Explicativas

outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes à data base das referidas informações trimestrais, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são

Notas Explicativas

avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais sobre o passivo atuarial são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

p) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

q) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

Notas Explicativas

r) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

2.3 Adoção de novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos

Foram aprovados pelo IASB e normatizados pelo CPC e CVM os seguintes novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações, com vigência a partir de 1 de janeiro de 2013:

- CPC 18/ IAS 28 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 26/ IAS 1 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis
- CPC 33/ IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados
- CPC 36/ IFRS 10 (R3) – Demonstrações Consolidadas
- CPC 45/ IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades
- CPC 46/ IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

Com relação aos itens acima, destaca-se os efeitos de sua adoção para os seguintes itens:

a) CPC 33/ IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados

Embora a prática contábil utilizada pela Companhia fosse de contabilizar os ganhos e perdas atuarias pelo chamado “método do corredor”, os valores totais envolvidos não são relevantes. Com a revisão do pronunciamento os ganhos e perdas atuariais são integralmente reconhecidos no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente).

Dessa forma, a adoção do pronunciamento não teve impacto relevante sobre as informações contábeis da Companhia.

b) CPC 46/ IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

O novo pronunciamento basicamente determina novos critérios de divulgação para as mensurações a valor justo de saldos ativos e passivos da Companhia, como o nível hierárquico a que se enquadra o cálculo do valor justo, premissas de cálculo e análise de sensibilidade dos saldos.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos

Notas Explicativas

investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 30 de junho de 2013 e de 2012 e 31 de dezembro de 2012, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				30/6/2013	31/12/2012	30/6/2012
Empresas controladas:						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A. (i)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	-
Klabin Celulose S.A. (iii)	Brasil	Celulose	Direta	100	-	-
Sociedades em Conta de Participação:						
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	90	91	91
Leal (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	-	88
CG Forest (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	64	68	-
Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):						
Florestal Vale do Corisco S.A. (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51	51

(i) Vide informações da nota explicativa 1.
(ii) As operações da controlada foram encerradas, conforme informações na nota explicativa 1.
(iii) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., caracterizado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não é consolidado pelo método de consolidação proporcional. Desde a data em que o controle conjunto foi adquirido, a referida participação está registrada pelo método da equivalência patrimonial.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significativo de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	4.365	14.366	115.051	41.940
Aplicações moeda nacional	2.054.191	2.142.782	2.157.002	2.238.192
Aplicações moeda estrangeira	-	-	146.078	237.180
	2.058.556	2.157.148	2.418.131	2.517.312

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 7,84% (7,01% em 31 de dezembro de 2012), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time*

Notas Explicativas

Deposit firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (0,21% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 30 de junho de 2013 o saldo desses títulos é de R\$ 238.766 (R\$ 240.077 em 31 de dezembro de 2012), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2015, entretanto esses títulos possuem um mercado ativo de negociação cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Cientes				
. Nacionais	784.197	785.853	784.687	785.927
. Estrangeiros	22.225	15.151	275.389	241.722
Total de clientes	806.422	801.004	1.060.076	1.027.649
PCLD	(47.272)	(45.187)	(47.872)	(45.663)
	759.150	755.817	1.012.204	981.986
Vencidos	85.639	64.569	95.729	71.804
% s/ Total da Carteira	10,62%	8,06%	9,03%	6,99%
01 a 10 dias	5.369	6.991	5.369	6.991
11 a 30 dias	10.590	5.969	17.157	8.505
31 a 60 dias	6.661	3.385	8.977	4.400
61 a 90 dias	6.750	2.420	7.308	4.166
+ de 90 dias	56.269	45.804	56.918	47.742
A Vencer	720.783	736.435	964.347	955.845
Total da Carteira	806.422	801.004	1.060.076	1.027.649

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 90 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(33.665)	(33.791)
Provisões do exercício	(19.127)	(19.481)
Reversões de créditos	7.605	7.609
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(45.187)	(45.663)
Provisões do período	(5.171)	(5.295)
Reversões de créditos	3.086	3.086
Saldo em 30 de junho de 2013	(47.272)	(47.872)

Notas Explicativas

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

Tipo de relação	Controladora										
	30/6/2013		31/12/2012		30/6/2012		31/12/2012		30/6/2012		
	Klabin Trade	Klabin Argentina	Klabin Celulose	Soc. Conta de Participação Correia Pinto S.A.	Monteiro Arauha S.A.	Klabin & Cia. Irmãos	ENDES	Outras	Total	Total	Total
	(i)	(i)	(vii)	(ii) e (v)	(iii)	(iii)/(iv)/(vii)	(vi)	(viii)			
	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Acionista	Acionista	Acionista				
Saldos											
Ativo circulante	404.162	367	32.027	2.075	6.465				473.069	410.573	
Ativo não circulante	5			5.957	488			585	32.612	1.687	
Passivo circulante	4.431						387.048	400	396.278	369.177	
Passivo não circulante							1.293.827		1.298.268	1.225.793	
Transações											
Receita de vendas	435.241	527		1.496				4.735	441.999	404.848	
Compras				(21.465)					(21.465)	96.208	
Despesa de juros s/ financiamento	(132)						(53.969)		(54.121)	66.857	
Despesa Comissão de aval									(7.822)	10.414	
Despesa de royalties								(2.119)	(17.996)	10.360	

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;

(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(iii) Licenciamento de uso de marca;

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do ENDES de 1% ao semestre;

(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;

(vii) Adiantamento para futura subscrição de capital;

(viii) Outras

Notas Explicativas

Tipo de relação	Consolidado						
	Monteiro Aranha S.A.		Klabin Irmãos & Cia.		30/6/2013	31/12/2012	30/6/2012
	(i)	(i), (ii)(iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Total	Total	Total
	Acionista	Acionista	Acionista				
Saldos							
Ativo circulante		6.465			6.465	7.775	
Ativo não circulante					-	146	
Passivo circulante	488	2.380	387.048	383	390.299	362.205	
Passivo não circulante			1.293.827		1.293.827	1.225.793	
Transações							
Despesa de juros s/ financiamento			(53.989)		(53.989)		36.491
Comissão de aval - despesa		(7.832)			(7.832)		5.339
Despesa de royalties	(2.700)	(13.177)		(2.119)	(17.996)		7.918

(i) Licenciamento de uso de marca;
(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;
(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;
(iv) Outras

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 2 de abril de 2013 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 34.200 para o exercício de 2013. A remuneração aprovada para o exercício de 2012 correspondia a R\$ 30.000.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2013	30/6/2012
Administração e conselho fiscal	13.694	14.302	349	329	14.043	14.631

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas / receitas operacionais - administrativas".

A Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Produtos acabados	91.454	101.771	120.778	123.358
Matérias-primas	123.708	105.774	132.168	115.924
Madeiras e toras	103.329	99.999	103.329	99.999
Combustíveis e lubrificantes	4.585	6.133	4.585	6.133
Material de manutenção	121.088	120.878	123.008	122.355
Provisão para perdas	(17.532)	(11.625)	(17.532)	(11.625)
Outros	22.876	15.161	23.950	17.514
	449.508	438.091	490.286	473.658

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Custo dos produtos vendidos". Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 5.907 e de R\$ 1.826, respectivamente.

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	30/6/2013		31/12/2012	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	31.729	34.539	8.422	48.887
IPI	1.268	-	18.971	-
PIS	3.773	8.707	2.460	8.680
COFINS	17.370	51.034	11.322	50.739
IR/CS	21.190	-	80.740	-
Outros	15.806	20.020	8.526	20.096
Controladora	91.136	114.300	130.441	128.402
Controladas	4.278	-	4.869	-
Consolidado	95.414	114.300	135.310	128.402

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os efeitos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	27.564	24.394	27.564	24.394
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	13.591	14.957	13.591	14.957
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	113	114
Variação cambial diferida (*)	288.373	203.894	288.373	203.894
Passivo atuarial	17.004	12.964	17.004	12.964
Outras diferenças temporárias	37.605	41.403	37.605	41.403
Ativo não circulante	384.137	297.612	384.250	297.726
Valor justo dos ativos biológicos	690.222	710.421	796.425	817.892
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	199.179	178.248	199.179	178.248
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	471.515	471.515	565.742	565.742
Ajuste a valor presente de saldos	45.571	46.366	45.571	46.366
Reserva de reavaliação de ativos	25.565	25.749	25.565	25.749
Outras diferenças temporárias	42.436	55.986	42.436	55.986
Passivo não circulante	1.474.488	1.488.285	1.674.918	1.689.983
Saldo líquido no balanço (passivo)	1.090.351	1.190.673	1.290.668	1.392.257

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	30/6/2013	
	Controladora	Consolidado
2013	59.089	59.089
2014	86.938	86.938
2015	86.086	86.086
2016	42.674	42.674
2017 em diante	109.350	109.463
	384.137	384.250

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

Notas Explicativas

b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora			
	1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
Despesa de imposto corrente	(57.730)	(99.363)	114.009	52.362
Ajuste do exercício anterior	21.385	17.961	-	-
Corrente	(36.345)	(81.402)	114.009	52.362
Constituição e reversão de diferenças temporárias	122.190	83.281	31.599	19.817
Reavaliação vida útil imobilizado	(12.477)	(20.931)	(13.192)	(27.148)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	10.311	20.198	17.034	(37.364)
Diferido	120.024	82.548	35.441	(44.695)

	Consolidado			
	1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
Despesa de imposto corrente	(59.774)	(103.420)	98.589	25.310
Ajuste do exercício anterior	21.385	17.961	-	-
Corrente	(38.389)	(85.459)	98.589	25.310
Constituição e reversão de diferenças temporárias	121.657	82.994	36.079	24.483
Reavaliação vida útil imobilizado	(12.477)	(20.931)	(13.192)	(27.148)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	8.507	21.467	27.512	(104.607)
Diferido	117.687	83.530	50.399	(107.272)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora			
	1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(213.504)	70.583	(333.356)	266.945
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	72.591	(23.998)	113.341	(90.761)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	8.300	11.969	11.309	73.221
Outros efeitos	2.788	13.175	24.800	25.207
	83.679	1.146	149.450	7.667
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(36.345)	(81.402)	114.009	52.362
. Diferido	120.024	82.548	35.441	(44.695)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	83.679	1.146	149.450	7.667

Notas Explicativas

	Consolidado			
	1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(209.123)	73.658	(332.894)	356.574
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	71.102	(25.044)	113.184	(121.235)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	2.552	5.357	2.306	4.687
Resultado de equivalência patrimonial	464	744	6.796	8.015
Outros efeitos	5.180	17.014	26.702	26.571
	79.298	(1.929)	148.988	(81.962)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(38.389)	(85.459)	98.589	25.310
. Diferido	117.687	83.530	50.399	(107.272)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	79.298	(1.929)	148.988	(81.962)

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A. (ii)	Centaurus Holdings S.A. (iii)	Florestal Vale do Corisco S.A. (iii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vi)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2011	39.740	38.259	600.487	-	400.317	-	1.182.035	9.510	2.276.348
Aquisição e integralização de capital			3.855		(24.808)	52.587	(47.074)		56.442
Dividendos recebidos			(2.644)						(71.882)
Perda de variação no percentual de participação			(450.304)	450.304					(2.644)
Cisão / incorporação de controlada (iv)									
Incorporação por dissolução de SCP (v)	37.172	7.082	48.292	347	54.001	149	(1.374.366)	(1.019)	(1.374.366)
Equivalência patrimonial (ii)		(2.072)					239.405		385.429
Variação cambial de investimento no exterior									(2.072)
Em 31 de dezembro de 2012	76.912	43.269	205.086	450.651	429.510	52.736	-	8.491	1.267.255
Aquisição e integralização de capital			1.720	(10.200)	(14.026)			7.302	9.022
Dividendos recebidos	(60.519)		(324)	2.188	24.316	(7.700)			(84.745)
Equivalência patrimonial (ii)	15.107	4.049							35.202
Variação cambial de investimento no exterior		(341)						(2.434)	(341)
Em 30 de junho de 2013	31.500	46.977	207.082	442.639	439.800	45.036	-	13.359	1.226.393

Resumo das informações financeiras das controladas em 30 de junho de 2013:

Ativo total	31.500	53.479	189.216	1.143.305	631.369	78.549			
Passivo total	-	6.025	59.418	269.596	145.003	8.513			
Patrimônio líquido	31.500	47.454	138.798	873.709	486.366	70.036			
Resultado do exercício	14.555	4.049	(324)	4.290	26.899	(7.700)			

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa I3).

(iii) Conforme notas explicativas 1 e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.

(iv) Correspondente a reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(v) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(vi) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	30/6/2013		31/12/2012	
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Controladora				
Terrenos	1.639.147	-	1.639.147	1.639.159
Edifícios e construções	600.909	(185.602)	415.307	420.754
Máquinas, equipamentos e instalações	4.005.466	(1.704.773)	2.300.693	2.307.403
Obras e instalações em andamento	364.047	-	364.047	270.682
Outros (i)	868.822	(186.185)	682.637	365.709
	7.478.391	(2.076.560)	5.401.831	5.003.707
Consolidado				
Terrenos	2.004.493	-	2.004.493	2.002.793
Edifícios e construções	608.820	(188.441)	420.379	425.976
Máquinas, equipamentos e instalações	4.026.190	(1.719.713)	2.306.477	2.313.454
Obras e instalações em andamento	389.973	-	389.973	270.927
Outros (i)	872.996	(188.052)	684.944	366.276
	7.902.472	(2.096.206)	5.806.266	5.379.426

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática. Inclui-se também ao saldo os montantes de adiantamento a fornecedores para aquisição ou construção de ativos imobilizados.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416	4.003.878
Adições	-	-	-	385.352	167.595	552.947
Baixas	-	(65)	(3.975)	-	(110)	(4.150)
Depreciação	-	(21.045)	(176.531)	-	(18.418)	(215.994)
Incorporação por dissolução de SCP (i)	671.676	-	-	-	-	671.676
Transferências Internas	786	36.213	291.212	(353.331)	25.120	-
Outros	-	(167)	(334)	(4.255)	106	(4.650)
Saldo 31 de dezembro de 2012	1.639.159	420.754	2.307.403	270.682	365.709	5.003.707
Adições	-	-	-	168.585	350.579	519.164
Baixas	(12)	(26)	(1.419)	-	(35)	(1.492)
Depreciação	-	(11.181)	(96.195)	-	(10.332)	(117.708)
Transferências Internas	-	5.760	90.913	(73.309)	(23.364)	-
Outros	-	-	(9)	(1.911)	80	(1.840)
Saldo 30 de junho de 2013	1.639.147	415.307	2.300.693	364.047	682.637	5.401.831

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	
Saldo 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941	4.917.083
Adições	3.856	1	357	386.111	165.121	555.446
Baixas	-	(65)	(3.996)	(1)	(116)	(4.178)
Depreciação	-	(21.240)	(177.604)	-	(18.601)	(217.445)
Transferências Internas	(9)	36.213	291.655	(353.808)	25.949	-
Consolidação de controlada (ii)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros	-	(396)	(634)	(4.292)	1.982	(3.340)
Saldo 31 de dezembro de 2012	2.002.793	425.976	2.313.454	270.927	366.276	5.379.426
Adições	1.720	-	269	194.355	352.681	549.025
Baixas	(12)	(26)	(1.445)	-	(39)	(1.522)
Depreciação	-	(11.275)	(96.721)	-	(10.403)	(118.399)
Transferências Internas	-	5.759	90.996	(73.391)	(23.364)	-
Outros	(8)	(55)	(76)	(1.918)	(207)	(2.264)
Saldo 30 de junho de 2013	2.004.493	420.379	2.306.477	389.973	684.944	5.806.266

(i) Correspondente a dissolução da SCP Leal em no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis os períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	<u>Taxa - %</u>
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2012, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2011.

d) Obras e instalações em andamento

Em 30 de junho de 2013, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre (PR), (ii) terraplanagem da área para o projeto de celulose, (iii) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (SC), (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto (SC), (v) projeto de expansão de Correia Pinto (SC) com a instalação de nova máquina de papel, (vi) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana (PE) e (vii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos nos períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

Notas Explicativas

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 30 de junho de 2013, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 237 mil hectares (242 mil hectares em 31 de dezembro de 2012) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Custo de formação dos ativos biológicos	872.234	870.671	1.062.340	1.051.887
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	2.014.110	2.073.516	2.326.471	2.389.608
	2.886.344	2.944.187	3.388.811	3.441.495

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 26.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao WACC (Custo de Capital Ponderado) da Companhia, o qual é revisado periodicamente no orçamento anual pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice

Notas Explicativas

denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.

O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.361.751	2.715.769
Plantio	67.221	114.332
Exaustão:		
. Custo histórico	(20.028)	(45.289)
. Ajuste ao valor justo	(152.515)	(318.876)
Variação de valor justo por:		
. Preço	105.313	290.705
. Crescimento	248.481	595.283
Consolidação de controlada (i)	-	86.921
Incorporação por dissolução de SCP (ii)	1.398.065	-
Aporte de capital em nova SCP (iii)	(64.029)	-
Transferências	(72)	2.650
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.944.187	3.441.495
Plantio	26.160	36.390
Exaustão:		
. Custo histórico	(24.590)	(26.206)
. Ajuste ao valor justo	(175.441)	(195.020)
Variação de valor justo por:		
. Preço	91.112	108.609
. Crescimento	24.916	23.267
Transferências	-	276
Saldo em 30 de junho de 2013	2.886.344	3.388.811

(i) Correspondente a consolidação a partir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(iii) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Notas Explicativas

Em 2013 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão do WACC da Companhia no primeiro trimestre do ano conforme política interna, aumentando a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, reduzindo o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao WACC da Companhia composta por seu custo de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decrécimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos.

Sobre a taxa de desconto (WACC) os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu WACC anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais.

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	30/6/2013		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MAI100	TJLP + 4,5 e cesta (i) + 1,5	261.142	470.879	732.021
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	114.471	730.901	845.372
. Capital de giro	CDI + 0,6	16.945	41.667	58.612
. Outros	1,0 a 6,8	4.004	87.654	91.658
		396.562	1.331.101	1.727.663
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,7 a 6,3%	11.435	92.047	103.482
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 6,4	615.517	2.459.868	3.075.385
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	102.863	1.084.629	1.187.492
		729.815	3.636.544	4.366.359
Total Consolidado		1.126.377	4.967.645	6.094.022
Nas Controladas:				
. Pré pagamentos exportação c/ controladas (ii)		5	4.431	4.436
Total Controladora		1.126.382	4.972.076	6.098.458

Notas Explicativas

	Juros anuais %	31/12/2012		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,8 e cesta (i) + 2,0	260.884	639.174	900.058
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	87.254	507.390	594.644
. Capital de giro	CDI + 0,6	16.957	50.000	66.957
. Outros	1,0 a 6,8	22.024	82.098	104.122
		387.119	1.278.662	1.665.781
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,8	11.374	79.229	90.603
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,0 a 6,4	623.333	2.510.326	3.133.659
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	98.944	1.046.117	1.145.061
		733.651	3.635.672	4.369.323
Total Controladora e Consolidado		1.120.770	4.914.334	6.035.104

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia possui contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como projeto de expansão do segmento de papéis MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 30 de junho de 2013, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
Valor	464.717	1.019.097	669.197	910.024	712.208	627.126	362.812	202.464	4.967.645

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.297.336	5.297.336
Captações	1.371.165	1.371.165
Provisão de Juros	310.775	310.775
Variação cambial e monetária	421.370	421.370
Amortizações e pagamento de juros	(1.365.542)	(1.365.542)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.035.104	6.035.104
Captações	257.420	253.116
Provisão de Juros	149.900	149.895
Variação cambial e monetária	341.462	341.335
Amortizações e pagamento de juros	(685.428)	(685.428)
Saldo em 30 de junho de 2013	6.098.458	6.094.022

Notas Explicativas

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.094.527 em 30 de junho de 2013, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas informações trimestrais que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012	30/6/2013	31/12/2012
Moeda nacional	586.528	303.958	592.325	304.873
Moeda estrangeira	21.193	9.601	22.956	13.204
	607.721	313.559	615.281	318.077

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	30/6/2013			
	Montante Provisionado	Depósitos Judiciais Vinculados	Passivo Líquido	Depósitos Judiciais sem vínculo
Na controladora:				
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.944
. IR/CS	(13.420)	10.671	(2.749)	-
. OUTRAS	(3.066)	3.066	-	30.954
	(16.486)	13.737	(2.749)	55.898
Trabalhistas	(70.169)	16.680	(53.489)	-
Cíveis	(7.836)	767	(7.069)	-
	(94.491)	31.184	(63.307)	55.898
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(94.491)	31.184	(63.307)	57.330

Notas Explicativas

	31/12/2012			
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
Tributárias:		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	-	-	-	24.446
. IR/CS	(11.442)	10.202	(1.240)	469
. OUTRAS	(3.291)	3.396	105	29.531
	(14.733)	13.598	(1.135)	54.446
Trabalhistas	(61.479)	16.880	(44.599)	-
Cíveis	(6.977)	767	(6.210)	-
	(83.189)	31.245	(51.944)	54.446
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(83.189)	31.245	(51.944)	55.878

Em 30 de junho de 2013, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.985)	(44.442)	(3.686)	(50.113)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/ baixas (Provisões)/reversões	(40)	(3.044)	(2.908)	(5.992)
	890	2.887	384	4.161
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.135)	(44.599)	(6.210)	(51.944)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/ baixas (Provisões)/reversões	140	(200)	-	(60)
	(1.754)	(8.690)	(859)	(11.303)
Saldo em 30 de junho de 2013	(2.749)	(53.489)	(7.069)	(63.307)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 522.969, trabalhistas R\$ 75.138 e cíveis R\$ 52.192. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos, cujos prognósticos de perda são avaliados como “possíveis”, não necessitam provisionamento.

d) Processos ativos

Em 30 de junho de 2013 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas informações trimestrais, sendo os ativos

Notas Explicativas

reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Adesão ao REFIS

Dentro do prazo legal, facultado pela Lei 11.941/09, a Companhia efetuou a adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS), conforme Fato Relevante divulgado em 18 de fevereiro de 2010 para quitação de Auto de Infração de imposto de renda e contribuição social relacionado a desinvestimentos realizados pela Companhia no exercício de 2003. O valor incluído no programa REFIS, em 31 de dezembro de 2009, era de aproximadamente R\$ 862.000 que, após a aplicação das regras do referido programa, foi reduzido para aproximadamente R\$ 332.000, provisionado nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Em 30 de junho de 2013, o saldo a pagar do REFIS registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 421.813 (R\$ 429.176 em 31 de dezembro de 2012), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, restando 136 parcelas em aberto na data das referidas informações trimestrais.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não têm na data das informações trimestrais compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 30 de junho de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, assim distribuído:

Acionistas	30/6/2013		31/12/2012	
	Ações		Ações	
	Ações ordinárias	preferenciais	Ações ordinárias	preferenciais
BNDSPAR	-	79.647.040	-	79.647.040
The Bank of New York Department	-	56.246.305	-	56.246.305
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	16.453.878	63.458.605	20.650.016
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	-	30.046.280	-	30.103.191
Outros	64.871.551	388.348.730	64.871.551	383.420.181
Ações em tesouraria	-	30.113.500	-	30.789.000
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

Notas Explicativas

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 44.320.575 ações preferenciais (correspondentes a 10% das ações dessa classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

No mês de maio de 2013 a Companhia efetuou a recompra de 222.800 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$13,46 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$2.999.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março e junho de 2013 foram alienadas 380.900 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto 517.400 ações preferenciais, baixadas de tesouraria.

Em 30 de junho de 2013 a Companhia mantém em tesouraria 30.113.500 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 30 de junho de 2013 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 11,10 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Constituída com o resultado da alienação de ações mantidas em tesouraria, que não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

Notas Explicativas

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembléia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial” mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (“*deemed cost*”) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 21); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 25).

	Controladora e consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(15.571)	(15.230)
Passivo atuarial	(7.841)	-
Plano de outorga de ações	(2.723)	(1.596)
	1.072.070	1.081.379

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “ad referendum” da Assembléia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao

Notas Explicativas

recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 02 de Abril de 2013, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2012 no montante de R\$ 76.069, sendo R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 23 de abril de 2013.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação e pagamento.

As destinações dos resultados apurados no saldo de “lucros acumulados” são registradas somente no encerramento do exercício social. É previsto no estatuto social, a faculdade de a Administração distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora			
	1/4 à	1/1 à	1/4 à	1/1 à
	30/6/2013	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2012
Receita bruta de vendas de produtos	1.280.693	2.555.663	1.191.960	2.325.744
Descontos e abatimentos	(4.076)	(6.668)	(4.208)	(5.172)
Impostos incidentes sobre vendas	(221.169)	(441.698)	(195.872)	(385.960)
	1.055.448	2.107.297	991.880	1.934.612
. Mercado interno	825.434	1.640.367	772.637	1.512.910
. Mercado externo	230.014	466.930	219.243	421.702
Receita líquida de vendas	1.055.448	2.107.297	991.880	1.934.612
	Consolidado			
	1/4 à	1/1 à	1/4 à	1/1 à
	30/6/2013	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2012
Receita bruta de vendas de produtos	1.325.897	2.620.844	1.232.085	2.397.202
Descontos e abatimentos	(5.871)	(9.702)	(1.328)	(3.211)
Impostos incidentes sobre vendas	(226.233)	(450.945)	(200.458)	(394.451)
	1.093.793	2.160.197	1.030.299	1.999.540
. Mercado interno	824.933	1.637.198	770.743	1.507.240
. Mercado externo	268.860	522.999	259.556	492.300
Receita líquida de vendas	1.093.793	2.160.197	1.030.299	1.999.540

Notas Explicativas

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora			
	1/4 à	1/1 à	1/4 à	1/1 à
	30/6/2013	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2012
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(420.553)	(805.260)	(422.354)	(826.057)
Gastos com pessoal	(178.617)	(340.788)	(182.419)	(336.254)
Depreciação, amortização e exaustão	(152.449)	(314.438)	(101.438)	(177.227)
Fretes	(51.862)	(105.549)	(41.601)	(80.728)
Comissões	(789)	(1.511)	(535)	(1.177)
Contratação de serviços	(64.313)	(119.686)	(55.666)	(111.713)
Receita na alienação de ativos imobilizados	782	13.850	1.130	1.164
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(2.222)	(16.408)	(684)	(1.336)
Outras	(59.668)	(96.527)	(80.438)	(115.340)
	(929.691)	(1.786.317)	(884.005)	(1.648.668)

	Consolidado			
	1/4 à	1/1 à	1/4 à	1/1 à
	30/6/2013	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2012
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(411.523)	(783.795)	(376.050)	(729.849)
Gastos com pessoal	(180.421)	(344.230)	(183.324)	(341.920)
Depreciação, amortização e exaustão	(163.258)	(336.324)	(164.348)	(272.193)
Fretes	(53.035)	(107.717)	(53.259)	(102.175)
Comissões	(7.393)	(14.191)	(6.839)	(13.287)
Contratação de serviços	(64.963)	(120.895)	(56.228)	(112.841)
Receita na alienação de ativos imobilizados	782	13.850	1.130	1.164
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(2.222)	(16.408)	(684)	(1.336)
Outras	(74.319)	(109.651)	(79.770)	(119.024)
	(956.352)	(1.819.361)	(919.372)	(1.691.461)

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			
	1/4 à	1/1 à	1/4 à	1/1 à
	30/6/2013	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2012
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	41.906	79.993	61.439	124.961
. Outras	3.325	9.369	9.023	11.287
. Variação cambial de ativos	42.580	37.653	43.552	35.338
	87.811	127.015	114.014	171.586
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(77.002)	(149.900)	(92.042)	(159.699)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(9.801)	(16.900)	(18.274)	(27.171)
. Outras	(22.640)	(29.726)	(7.400)	(13.012)
. Variação cambial de passivos	(396.186)	(332.116)	(459.188)	(375.461)
	(505.629)	(528.642)	(576.904)	(575.343)
Resultado financeiro	(417.818)	(401.627)	(462.890)	(403.757)

Notas Explicativas

	Consolidado			
	1/4 à	1/1 à	1/4 à	1/1 à
	30/6/2013	30/6/2013	30/6/2012	30/6/2012
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	44.228	84.283	63.462	129.317
. Outras	3.231	9.274	9.024	11.299
. Variação cambial de ativos	42.712	37.773	43.569	35.358
	90.171	131.330	116.055	175.974
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(76.997)	(149.895)	(91.869)	(159.699)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(9.801)	(16.900)	(18.274)	(27.171)
. Remuneração de investidores - SCPs	(1.566)	(3.043)	(11.087)	(17.826)
. Outras	(22.972)	(30.304)	(7.595)	(13.461)
. Variação cambial de passivos	(397.031)	(332.430)	(455.889)	(372.352)
	(508.367)	(532.572)	(584.714)	(590.509)
Resultado financeiro	(418.196)	(401.242)	(468.659)	(414.535)

21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações ("Plano") como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações preferenciais mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

Para os colaboradores estratégicos da Companhia, o Plano não prevê aquisição de ações por parte dos colaboradores, somente a concessão de um determinado número de ações em regime de outorga por 3 anos, passando a propriedade nua dessas ações ao beneficiário, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações preferenciais da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde a cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

Notas Explicativas

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

a) Diretores estatutários e não estatutários

	<u>Plano 2011</u>	<u>Plano 2012</u>	<u>Total</u>
Data início do plano	10/7/2012	1/3/2013	-
Data término da outorga	10/7/2015	1/3/2016	-
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários	475.000	380.900	855.900
Valor de compra por ação (R\$)	7,82	12,84	-
Ações em tesouraria concedidas em usufruto	475.000	380.900	855.900
Valor do usufruto por ação (R\$)	8,77	13,36	-
Despesa acumulada do plano	1.389	690	2.079
Despesa do plano - 1/1 à 30/6/2013	694	690	1.384

b) Colaboradores estratégicos

	<u>Plano 2012</u>
Data início do plano (i)	1/3/2013
Data término da outorga	1/3/2016
Ações em tesouraria concedidas em usufruto	136.500
Valor do usufruto por ação (R\$)	13,36
Despesa acumulada do plano	203
Despesa do plano - 1/1 à 30/6/2013	203

(i) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

22 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado nas notas explicativas 17 e 21, a Companhia em março de 2013 alienou e concedeu o usufruto de 761.800 ações preferenciais, em maio de 2013 adquiriu 222.800 ações preferenciais e em junho de 2013 concedeu o usufruto de 136.500 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.113.500, ante as 30.789.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2012. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

<u>Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 30 de junho de 2013</u>								
<u>Jan à Fev</u>		<u>Mar à Abr</u>		<u>Mai</u>		<u>Jun</u>		<u>6 Meses 2013</u>
30.789.000 x 2/6	+	30.027.200 x 2/6	+	30.250.000 x 1/6	+	30.113.500 x 1/6	=	30.332.650

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 a Companhia efetuou durante os meses de janeiro e fevereiro, a recompra de 1.000.000 ações preferenciais de sua própria emissão, elevando o

Notas Explicativas

número de ações mantidas em tesouraria para 31.000.000, ante as 30.000.000 mantidas anteriormente. Esta operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 30 de junho de 2012						
Jan		Fev		Mar à Jun		6 Meses 2012
30.000.000 x 1/6	+	30.628.700 x 1/6	+	31.000.000 x 4/6	=	30.771.450

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

	Controladora e consolidado		
	1/4 à 30/6/2013		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.130.333)	(30.130.333)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.725.400	887.552.963
% de ações em relação ao total (i)	33,54%	66,46%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	(43.543.328)	(86.281.672)	(129.825.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.725.400	887.552.963
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	(0,1374)	(0,1512)	
	Controladora e consolidado		
	1/1 à 30/6/2013		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.332.650)	(30.332.650)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.523.083	887.350.646
% de ações em relação ao total (i)	33,55%	66,45%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	24.063.589	47.665.411	71.729.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.523.083	887.350.646
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,0760	0,0835	

Notas Explicativas

	Controladora e consolidado		
	1/4 à 30/6/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(31.000.000)	(31.000.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	569.855.733	886.683.296
% de ações em relação ao total (i)	33,57%	66,43%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (RS)	(61.744.635)	(122.161.365)	(183.906.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	569.855.733	886.683.296
Resultado por ação básico e diluído (RS)	(0,1949)	(0,2144)	

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 30/6/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.771.450)	(30.771.450)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.084.283	886.911.846
% de ações em relação ao total (i)	33,57%	66,43%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (RS)	92.173.728	182.438.272	274.612.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.084.283	886.911.846
Resultado por ação básico e diluído (RS)	0,2909	0,3200	

(i) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/4 à 30/6/2013				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	73.967	276.350	474.267	349	824.933
.Mercado externo	-	232.024	36.836	-	268.860
Receita de vendas para terceiros	73.967	508.374	511.103	349	1.093.793
Receitas entre segmentos	135.888	240.896	2.966	(379.750)	-
Vendas líquidas totais	209.855	749.270	514.069	(379.401)	1.093.793
Variação valor justo ativos biológicos	70.267	-	-	-	70.267
Custo dos produtos vendidos	(225.627)	(542.322)	(412.403)	373.110	(807.242)
Lucro bruto	54.495	206.948	101.666	(6.291)	356.818
Despesas/ receitas operacionais	(8.653)	(76.418)	(55.214)	(7.460)	(147.745)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	45.842	130.530	46.452	(13.751)	209.073
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	128.669	170.600	-	299.269
.Mercado externo	-	121.064	8.771	-	129.835
.Entre segmentos	-	187.887	470	(188.357)	-
	-	437.620	179.841	(188.357)	429.104
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	688.926	-	-	-	688.926
.Entre segmentos	1.769.888	-	-	(1.769.888)	-
	2.458.814	-	-	(1.769.888)	688.926
Investimentos no período	17.608	160.993	11.629	3.703	193.933
Depreciação, exaustão e amort.	(108.137)	(45.533)	(8.941)	(647)	(163.258)
<u>Consolidado</u>					
1/1 à 30/6/2013					
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	142.435	581.589	912.539	635	1.637.198
.Mercado externo	-	454.037	68.962	-	522.999
Receita de vendas para terceiros	142.435	1.035.626	981.501	635	2.160.197
Receitas entre segmentos	271.960	472.768	5.224	(749.952)	-
Vendas líquidas totais	414.395	1.508.394	986.725	(749.317)	2.160.197
Variação valor justo ativos biológicos	131.876	-	-	-	131.876
Custo dos produtos vendidos	(454.108)	(1.023.920)	(788.567)	739.654	(1.526.941)
Lucro bruto	92.163	484.474	198.158	(9.663)	765.132
Despesas/ receitas operacionais	(27.928)	(150.127)	(104.711)	(7.466)	(290.232)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	64.235	334.347	93.447	(17.129)	474.900
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	274.441	326.483	-	600.924
.Mercado externo	-	241.878	16.753	-	258.631
.Entre segmentos	-	366.907	883	(367.790)	-
	-	883.226	344.119	(367.790)	859.555
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	1.329.626	-	-	-	1.329.626
.Entre segmentos	3.562.687	-	-	(3.562.687)	-
	4.892.313	-	-	(3.562.687)	1.329.626
Investimentos no período	40.156	262.274	31.673	11.990	346.093
Depreciação, exaustão e amort.	(227.317)	(90.293)	(17.351)	(1.363)	(336.324)
Ativo total - 30/6/2013	6.362.354	4.617.425	1.076.587	2.266.662	14.323.028
Passivo total - 30/6/2013	1.536.977	884.061	182.469	6.307.764	8.911.271
Patrimônio líquido - 30/6/2013	4.825.377	3.733.364	894.118	(4.041.102)	5.411.757

Notas Explicativas

	Consolidado				
	1/4 à 30/6/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	77.341	277.640	415.697	65	770.743
.Mercado externo	-	225.379	34.177	-	259.556
Receita de vendas para terceiros	77.341	503.019	449.874	65	1.030.299
Receitas entre segmentos	110.757	215.669	2.957	(329.383)	-
Vendas líquidas totais	188.098	718.688	452.831	(329.318)	1.030.299
Variação valor justo ativos biológicos	4.850	-	-	-	4.850
Custo dos produtos vendidos	(210.150)	(518.443)	(360.546)	333.772	(755.367)
Lucro bruto	(17.202)	200.245	92.285	4.454	279.782
Despesas/ receitas operacionais	7.406	(75.836)	(63.783)	(11.804)	(144.017)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(9.796)	124.409	28.502	(7.350)	135.765
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	135.264	152.557	-	287.821
.Mercado externo	-	133.444	8.708	-	142.152
.Entre segmentos	-	165.618	374	(165.992)	-
	-	434.326	161.639	(165.992)	429.973
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	731.782	-	-	-	731.782
.Entre segmentos	1.620.327	-	-	(1.620.327)	-
	2.352.109	-	-	(1.620.327)	731.782
Investimentos no período	48.420	52.047	27.287	6.186	133.940
Depreciação, exaustão e amort.	(114.968)	(41.432)	(7.033)	(915)	(164.348)
Consolidado					
1/1 à 30/6/2012					
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	152.231	546.834	807.948	227	1.507.240
.Mercado externo	-	430.518	61.782	-	492.300
Receita de vendas para terceiros	152.231	977.352	869.730	227	1.999.540
Receitas entre segmentos	237.517	433.441	9.080	(680.038)	-
Vendas líquidas totais	389.748	1.410.793	878.810	(679.811)	1.999.540
Variação valor justo ativos biológicos	439.456	-	-	-	439.456
Custo dos produtos vendidos	(390.316)	(964.115)	(708.557)	679.583	(1.383.405)
Lucro bruto	438.888	446.678	170.253	(228)	1.055.591
Despesas/ receitas operacionais	(8.238)	(148.801)	(111.055)	(16.388)	(284.482)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	430.650	297.877	59.198	(16.616)	771.109
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	264.036	296.826	-	560.862
.Mercado externo	-	272.078	16.630	-	288.708
.Entre segmentos	-	332.633	2.024	(334.657)	-
	-	868.747	315.480	(334.657)	849.570
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	1.450.752	-	-	-	1.450.752
.Entre segmentos	3.496.609	-	-	(3.496.609)	-
	4.947.361	-	-	(3.496.609)	1.450.752
Investimentos no período	77.275	121.558	48.993	14.691	262.517
Depreciação, exaustão e amort.	(174.396)	(82.215)	(13.811)	(1.771)	(272.193)

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

Notas Explicativas

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013, corresponde a R\$ 268.860 e R\$ 522.999, respectivamente (R\$ 259.556 e R\$ 492.300 nos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012, respectivamente). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiro:

País	Consolidado			
	1/4 à 30/6/2013		1/1 à 30/6/2013	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	102	9,9%	208	9,6%
China	41	4,0%	79	3,7%
Cingapura	40	3,9%	70	3,2%
Espanha	17	1,7%	27	1,3%
Alemanha	17	1,7%	24	1,1%
Itália	8	0,8%	21	1,0%
França	7	0,7%	15	0,7%
África do Sul	5	0,5%	10	0,5%
Uruguai	3	0,3%	7	0,3%
Venezuela	1	0,1%	6	0,3%
Outros pulverizados	28	2,7%	56	2,6%
	269	26%	523	24%

País	Consolidado			
	1/4 à 30/6/2012		1/1 à 30/6/2012	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	80	7,8%	146	7,3%
China	28	2,7%	60	3,0%
Cingapura	21	2,0%	44	2,2%
Equador	17	1,7%	31	1,6%
Itália	16	1,6%	25	1,3%
Nigéria	10	1,0%	23	1,2%
Bélgica	16	1,6%	22	1,1%
Alemanha	9	0,9%	16	0,8%
França	7	0,7%	14	0,7%
Espanha	9	0,9%	14	0,7%
Outros pulverizados	46	4,5%	97	4,9%
	259	25%	492	25%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 corresponde a R\$ 824.933 e R\$ 1.637.198, respectivamente (R\$ 770.743 e R\$ 1.507.240 nos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012, respectivamente).

Notas Explicativas

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 475.000 (R\$ 406.000 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	30/6/2013	Consolidado 31/12/2012
Conta corrente e aplicações financeiras	253.500	263.300
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	275.400	241.700
Outros ativos e passivos	(16.300)	(1.300)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.366.359)	(4.369.323)
Exposição líquida	(3.853.759)	(3.865.623)

Notas Explicativas

O saldo por ano de vencimento em 30 de junho de 2013 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	99.176	(569.939)	(537.869)	(471.682)	(764.243)	(571.441)	(526.710)	(511.051)	(3.853.759)

Na data de 30 de junho de 2013, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de *swap* de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%.a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros desse pré-pagamento, a Companhia contratou um *swap* de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O *swap* foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nocional) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a, e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido *swap* tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado de cada exercício. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do *swap* de taxa de juros comentada acima, a prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012
Aplicações financeiras - CDI	2.157.002	2.238.192
Aplicações financeiras - Selic	238.766	240.077
Exposição ativa	2.395.768	2.478.269
Financiamentos - CDI	(58.612)	(66.957)
Financiamentos - TJLP	(1.577.393)	(1.494.702)
Financiamentos - Libor	(3.075.385)	(3.133.659)
Exposição passiva	(4.711.390)	(4.695.318)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de junho de 2013, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de junho de 2013:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
								em diante	
Fornecedores	(615.281)	-	-	-	-	-	-	-	(615.281)
Financiamentos	(666.388)	(1.170.445)	(1.184.837)	(781.126)	(1.041.862)	(744.239)	(825.685)	(685.130)	(7.099.712)
Total	(1.281.669)	(1.170.445)	(1.184.837)	(781.126)	(1.041.862)	(744.239)	(825.685)	(685.130)	(7.714.993)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

Notas Explicativas

Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	30/6/2013	31/12/2012
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	2.656.897	2.757.389
Empréstimos e financiamentos	(6.094.022)	(6.035.104)
Endividamento líquido	(3.437.125)	(3.277.715)
Patrimônio líquido	5.411.757	5.420.921
Índice de endividamento líquido	(0,64)	(0,60)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros, dos quais se enquadram no Nível I de acordo com o método de avaliação do nível hierárquico do CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 30 de junho de 2013 no balanço consolidado corresponde a R\$ 238.766.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 30 de junho de 2013:

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 30 de junho de 2013 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

Notas Explicativas

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2013, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial já durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	30/6/2013	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	114.416	2,20	(1.785)	2,75	61.144	3,30	124.073
Contas a receber, líquido de							
PCLD	124.300	2,20	(1.939)	2,75	66.426	3,30	134.791
Outros ativos e passivos	(7.357)	2,20	114	2,75	(3.932)	3,30	(7.978)
Financiamentos	(1.970.734)	2,20	30.743	2,75	(1.053.160)	3,30	(2.137.064)
Efeito líquido no resultado financeiro			27.133		(929.522)		(1.886.178)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		30/6/2013	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa
Aplicações financeiras							
CDB's	2.157.002	9,25%	16.178	11,56%	66.058	13,88%	115.939
LFT's	238.766	9,25%	1.791	11,56%	7.312	13,88%	12.834
Financiamentos							
Capital de giro	(58.612)	9,25%	(440)	11,56%	(1.795)	13,88%	(3.150)
BNDDES	(1.577.393)	6,25%	(19.717)	7,81%	(44.364)	9,38%	(69.011)
Pré-pagamento de exportação	(3.075.385)	0,52%	(3.178)	0,65%	(7.151)	0,78%	(11.124)
Efeito líquido no resultado financeiro			(5.386)		20.060		45.488

25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Notas Explicativas

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 50.011 em 30 de junho de 2013 (R\$ 38.130 em 31 de dezembro de 2012) no passivo não circulante na rubrica de “Outras Contas a Pagar e Provisões” no passivo não circulante.

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 9,00% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2013 com 13,2% a.a. atingindo a 6,7% a.a. em 2025, inflação de longo prazo de 5,2% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas informações trimestrais da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

26 COBERTURA DE SEGUROS

Em 30 de junho de 2013, a Companhia tem seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Tem ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 3.184.807.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

Notas Explicativas

27 EVENTOS SUBSEQUENTES

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. ("Companhia") e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 25 de julho de 2013.

1 DIVULGAÇÃO DO LAJIDA (EBITDA)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas informações trimestrais, apresentando o LAJIDA (EBITDA) – Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, para os períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2013 e de 2012.

Em linhas gerais, O LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado			
	1/4 à 30/6/2013	1/1 à 30/6/2013	1/4 à 30/6/2012	1/1 à 30/6/2012
(=) Lucro líquido do período	(129.825)	71.729	(183.906)	274.612
(+) Imposto de renda e contribuição social	(79.298)	1.929	(148.988)	81.962
(+/-) Resultado financeiro líquido	418.196	401.242	468.659	414.535
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado	163.258	336.324	164.348	272.193
LAJIDA (EBITDA)	372.331	811.224	300.113	1.043.302
Ajustes conf. Inst. CVM 527/12				
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(70.267)	(131.876)	(4.850)	(439.456)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(1.365)	(2.188)	(19.988)	(23.574)
(+/-) LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto (ii)	8.495	15.758	6.001	12.370
LAJIDA (EBITDA) - ajustado	309.194	692.918	281.276	592.642

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) - ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidos na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto

A equivalência patrimonial contida no resultado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada em sua demonstração financeira individual, calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento. No resultado consolidado, a equivalência patrimonial registrada refere-se à controlada em conjunto.

O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens dos quais são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto calculado da mesma forma, equivalente a participação da Companhia no investimento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

2 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	163.797.753	51,70	-	-	163.797.753	17,85
Niblak Participações S.A.	24.699.654	7,80	-	-	24.699.654	2,69
Monteiro Aranha S.A. (i)	63.458.605	20,03	16.453.878	2,74	84.108.621	9,17
The Bank Of New York ADR Department (*)	-	-	56.246.305	9,36	56.246.305	6,13
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	-	-	79.647.040	13,26	79.647.040	8,68
Blackrock Inc.	-	-	30.046.280	5,00	30.046.280	3,27
Ações em Tesouraria	-	-	30.113.500	5,01	30.113.500	3,28
Outros (**)	64.871.551	20,47	388.348.730	64,63	449.024.143	48,93
TOTAL	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
Miguel Lafer Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
VFV Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
PRESH S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva	-	-	17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva	-	-	12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33	-	-	2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33	-	-	2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34	-	-	2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GL Holdings S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:
GLIMDAS Participações S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin	-	-	1.756.611	92,5090	1.756.611	45,747
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,2485	347.209	9,042
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0017	-	-	32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.898.853	100,0000	3.839.897	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DARO Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	% Total
ACIONISTAS		
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

DAWOJOBE Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	%
ACIONISTAS		
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	% Total
ACIONISTAS		
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

LKL Participações S.A.	AÇÕES	
	ON	% Total
ACIONISTAS		
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA: NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S.A.	3.038.036	12,521
VFV Participações S.A.	3.038.035	12,521
GL Holdings S.A.	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S.A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S.A.	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,511
Esli Participações S.A.	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,521
TOTAL	24.263.522	100,000

3 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

ACIONISTAS	Tipo	30 de junho de 2012		Movimentação				30 de junho de 2013		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saida de Integrantes	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	202.106.455	63,79					202.106.455	63,79	0,00
	PN	111.811.246	18,44	406.200	(1.692.055)			109.525.391	18,23	-1,16
Membros do Conselho de Administração	ON	32.838.618	10,36	9.000	(4.000)			32.843.618	10,37	0,02
	PN	12.034.437	2,00	2.027.684	(6.942.327)	1.035.922		8.155.716	1,36	-32,23
Membros da Diretoria	ON									
	PN	681.738	0,11	1.272.350				1.954.088	0,33	186,63
Membros do Conselho Fiscal	ON	1.000	0,00					1.000	0,00	0,00
	PN	6.420	0,00	2.100		3.000		8.520	0,00	149,12
Ações em Tesouraria	ON									
	PN	31.000.000	5,16		(886.500)			30.113.500	5,01	-2,86
Demais Acionistas	ON	81.881.490	25,84	(9.000)	4.000			81.876.490	25,84	-0,01
	PN	446.321.892	74,28	(3.708.334)	9.520.882	(1.038.922)		451.098.518	75,08	1,07
Total	ON	316.827.563	100,00	0	0	0	0	316.827.563	100,00	
	PN	600.855.733	100,00	0	0	0	0	600.855.733	100,00	

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

4 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

EM 30/6/2013	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.106.455	63,79	109.525.391	18,23	311.631.846	33,96	
Membros do Conselho de Administração	32.843.618	10,37	8.155.716	1,36	40.999.334	4,47	
Membros da Diretoria	-	-	1.954.088	0,33	1.954.088	0,21	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	8.520	0,00	9.520	0,00	
Ações em Tesouraria	-	-	30.113.500	5,01	30.113.500	3,28	
Outros Acionistas	81.876.490	25,84	451.098.518	75,30	532.975.008	58,08	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.877.490	25,84	451.107.038	75,08	532.984.528	58,08	

EM 30/6/2012	AÇÕES						
	ACIONISTAS	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	202.106.455	63,79	110.811.246	18,44	312.917.701	34,10	
Membros do Conselho de Administração	32.838.618	10,36	12.034.437	2,00	44.873.055	4,89	
Membros da Diretoria	-	-	681.738	0,11	681.738	0,07	
Membros do Conselho Fiscal	1.000	0,00	6.420	0,00	7.420	0,00	
Ações em Tesouraria	-	-	31.000.000	5,16	31.000.000	3,38	
Outros Acionistas	81.881.490	25,84	446.321.892	74,28	528.203.382	57,56	
Total	316.827.563	100,00	600.855.733	100,00	917.683.296	100,00	
Total de Ações em Circulação	81.882.490	25,84	446.328.312	74,28	528.210.802	57,56	

5 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não-relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Klabin S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de julho de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Tadeu Cendón Ferreira
Contador CRC 1SP188352/O-5